



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

TRABALHO DE FIM DO CURSO

***“RAPAZES E SUGAR MAMY’S”*: Um estudo sobre os Significados Atribuídos às
Relações Sexuais e Afectivas entre Rapazes e Mulheres Mais Velhas na Cidade de
Maputo (2022 - 2023)**

Candidata: Fátima Herinque Mabilane

Supervisor: Baltazar Muianga, PhD

Maputo, Junho de 2025



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Sociologia

RAPAZES E SUGAR MAMY'S: Um estudo sobre os Significados Atribuídos às Relações Sexuais e Afectivas entre Rapazes e Mulheres Mais Velhas na Cidade de Maputo (2022 - 2023)

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

Candidata: Fátima Herinque Mabilane

O Júri:

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

Maputo, aos ____ de _____ de 2025

Declaração de Honra

Eu, Fátima Henrique Mabilane, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada de forma parcial ou integral, em nenhuma instituição nacional ou estrangeira, para obtenção de qualquer grau académico. A mesma é fruto da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes usadas para a realização da pesquisa.

Maputo, aos ____ de _____ de 2025

(Fátima Henrique Mabilane)

Dedicatória

Em especial aos meus pais que graças a Deus ainda em vida! Por toda paciência e cuidado que tiveram e tem por mim, de nenhuma forma conseguiria retribuir, agradecer pelo esforço que tiveram até me tornar na Mulher que sou hoje, quero hoje poder dizer que eis o resultado das vossas lutas dia pós dia e as vossas orações hoje são respondidas, muito obrigada Mãe e Pai.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecer a Deus pelo dom da vida, força, perseverança que o Senhor me concedeu em minha vida, pois em momentos de aflição e alegria sempre que estive ao meu lado.

Ao meu supervisor Baltazar Muianga, pela paciência, atenção e o cuidado no acompanhamento que teve comigo de modo a efectivar o trabalho, Meu muitíssimo obrigada pelo imenso coração que o senhor tem e a capacidade de cuidar de um estudante sem se aborrecer mesmo quando eu merecesse, sempre redobrou-se de modo a criar meios que fossem viáveis para que eu perceba e que eu siga as directrizes certas, os seus feitos são de valor e terão para sempre um lugar especial em meu coração e com certeza para toda comunidade académica que tem o privilégio de conhecer um quadro como o Doutor.

Agradecer aos meus pais Henrique Malissane Mabilane e Cacilda Germano Chelene Mabilane pelos cuidados que eles tiveram comigo desde criança até a fase adulta, pois hoje revelo-me como o resultado das minhas relações sociais que foram mediadas por eles desde a minha familiarização primária.

A minha irmã mais velha, Angelina, meu Tio Fernando Matine, e o meu Cunhado, Anastácio Vitimane, Florinda Mabilane e Cacilda Mabilane e por fim a minha Gêmea Lídia Mabilane que sempre me apoiou e acreditou em mim pelo imenso apoio que me concederam desde a minha luta para ingressar à academia até aqui.

Ao meu companheiro da vida, pelas noites perdidas em claro me auxiliando em trabalhos académicos até este ponto pois cada dificuldade sempre está aqui mesmo em momentos mais difíceis da minha vida, Dionísio Peixot Nhatol, gratidão profunda.

Aos meus colegas e amigos e de grupo, vocês foram e sempre serão os meus amigos, real family, uma segunda família que ganhei na Universidade Eduardo Mondlane, Márcia Vanessa Macatene, Boavida Nhantumbo, Fernando Machate, Olímpio Funganha, Lúcio João, Mércia Agostinho, Savate, Hélio Matuassa, vocês estiveram comigo em todos momentos académicos, tristes e felizes. Meu muito obrigado. Aos meus dois grandes amigos da vida Márcia Macatane e Edson Mavie pelo vosso empenho e disponibilidade em me ajudar no esclarecimento de assuntos académicos, muitíssimo obrigada.

Resumo

Esta pesquisa analisa as dinâmicas e os desdobramentos das relações sexuais e afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo. A pesquisa procurou compreender os significados das relações sexuais e afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo. Para compreensão deste fenómeno optamos pela teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1979), que sintetiza seus pressupostos na busca pelos significados que os actores sociais atribuem a sua conduta. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Nela adoptamos um raciocínio indutivo, que se processa através do método fenomenológico. Para recolha de dados foram combinadas duas técnicas, a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada. A amostra foi constituída por 10 indivíduos envolvidos em relacionamentos do tipo “sugar”. Os dados foram discutidos através da análise de conteúdos. Os resultados obtidos dão conta de que: os rapazes e as mulheres mais velhas compartilham um mundo da vida que é experimentado de forma intersubjectiva. Entretanto, os motivos que orientam as suas condutas são distintos. Por um lado, as motivações dos rapazes estão ancoradas em expectativas de satisfação futura, baseadas em ganhos monetários e outro tipo de bens. E por outro lado, as motivações das mulheres mais velhas estão ancoradas na busca por satisfação sexual, derivada de suas experiências sexuais fracassadas. Os relacionamentos do tipo sugar são estabelecidos e sustentados por via de acordos verbais que garantem a satisfação de expectativas e ganhos recíprocos. Notámos uma certa complexidade nesta modalidade de relacionamentos. Tal complexidade deve-se ao facto destas relações se deixarem moldar por decisões subjectivas, o que origina pequenos conflitos e constrangimentos perante a sociedade.

Palavras-chave: Mundo da vida, relacionamento sugar, afectividade sexual.

Abstract

This research analyses the dynamics and developments of sexual and emotional relationships between young men and older women in Maputo City. The research sought to understand the meanings of sexual and emotional relationships between young men and older women in Maputo City. To understand this phenomenon, we chose the phenomenological theory of Alfred Schutz (1979), which summarises its assumptions in the search for the meanings that social actors attribute to their conduct. This is an exploratory research of a qualitative nature. In it, we adopted an inductive reasoning, which is processed through the phenomenological method. Two techniques were combined for data collection: bibliographical research and semi-structured interviews. The sample consisted of 10 individuals involved in “sugar” relationships. The data were discussed through content analysis. The results obtained show that: young men and older women share a lifeworld that is experienced intersubjectively. However, the motives that guide their behavior are distinct. On the one hand, young men’s motivations are anchored in expectations of future satisfaction, based on monetary gains and other types of goods. On the other hand, older women’s motivations are anchored in the search for sexual satisfaction, derived from their failed sexual experiences. Sugar relationships are established and sustained through verbal agreements that guarantee the satisfaction of expectations and reciprocal gains. We noted a certain complexity in this type of relationship. This complexity is due to the fact that these relationships are shaped by subjective decisions, which gives rise to small conflicts and constraints in society.

Keywords: *Lifeworld, sugar relationship, sexual affection.*

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
<i>Resumo</i>	iv
<i>Abstract</i>	v
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	4
Da Revisão da Literatura à Problemática	4
1.4. Problema de pesquisa	8
CAPÍTULO II.....	11
2. Enquadramento teórico.....	11
2.1. Definição de Conceitos.....	13
2.2. Motivos.....	13
2.3. Sugar Dady	14
2.4. Sugar Mamy	14
2.5. Sugar Baby	15
2.6. Sexualidade.....	16
CAPÍTULO III	19
3. Metodologia.....	19
3.1. Método de Pesquisa	19
3.2. Método de abordagem	19
3.3. Método de Procedimento.....	20
3.4. Técnica de recolha de dados	20
3.5. Técnica análise de dados	21
3.6. Caracterização da População e Amostra	22
CAPÍTULO IV	25
4. Análise e Interpretação de Dados	25

4.1. Perfil sociodemográfico dos interlocutores de pesquisa.....	25
4.1.1. Traçando um breve perfil dos “Sugar Babies”	25
4.1.2. Breve perfil das “Sugar Mamies”	26
4.2. Relacionamentos sugar e o mundo da vida	26
4.2. Entre a Felicidade e o Preço do Prazer: Motivações por detrás dos relacionamentos sugar	28
4.2.2. Da atração sexual aos ganhos monetários: motivações dos “sugar babies” em relação aos relacionamentos sugar	28
4.3. Companhia em lençóis do pecado: motivações das “sugar mamies” em relação aos relacionamentos sugar	30
4.4. Práticas, Parceiros, Prazer/Pressão, Procriação e o quinto “P” da sexualidade.....	31
4.4.1. Negociação do poder nos relacionamentos sexuais e afectivos entre rapazes e mulheres mais velhas	32
4.4.2. O amor romântico e as barreiras socialmente impostas aos relacionamentos sugar	34
4.5. “Toma Lá, Da Cá”: Significados Atribuídos Aos Relacionamentos Sugar	36
4.5.1. Construção dos significados pelos sugar babies.....	36
4.5.2. Significados atribuídos aos relacionamentos sugar pelas sugar mamies.....	40
Considerações Finais	43
Referências Bibliográficas.....	44
Apêndice.....	47

INTRODUÇÃO

Nas sociedades contemporâneas, tornou-se prática comum discutir relações afectivas e associá-las à sexualidade. No entanto, com as diversas transformações nas instituições sociais, principalmente na família, emergem novos tipos de relações afectivas que desafiam e frequentemente implicam alterações ou subversões de valores, crenças e princípios.

Neste bojo, falar sobre sexualidade e afectividade permanece, mesmo nos dias de hoje, uma área de difícil abordagem, pois exige a exposição de nossos valores e crenças mais íntimos. Discutir essas questões com adultos ditos "normais" já é uma tarefa complexa, sendo quase um tabu em diversos contextos sociais, especialmente para os pais.

Ao tratarmos da sexualidade neste contexto, podemos compreender os quatro P's que a caracterizam: Práticas, Parceiros, Prazer/Pressão e Procriação. Além disso, há um quinto P: Poder. O poder em qualquer interacção sexual é determinante para a forma como os demais P's serão experienciados (Gupta, citado por Wilsa, 2005).

Na visão de Vidal (2002), a sexualidade possui um significado mais amplo do que a mera reprodução, não se limitando à fase da vida em que a procriação é considerada mais "adequada". Além de ser fonte de prazer, bem-estar físico e psicológico, troca, comunicação e afecto, a sexualidade estabelece relações entre as pessoas e integra seu desenvolvimento e sua cultura.

De acordo com Goleman (2007), a relação sexual entre jovens e parceiros mais velhos é uma tarefa extremamente complexa. Isso ocorre porque a sexualidade, dada sua importância no contexto da existência humana, está imersa em um intrincado conjunto de dimensões, problemáticas e disciplinas diversas que se dedicam ao seu estudo.

Historicamente, a sociedade sempre reconheceu uma tipologia de relacionamento vista como "normal", envolvendo a união de cônjuges com o intuito de formar uma família e perpetuar valores culturais, espirituais e sociais. Contudo, nos tempos atuais, têm emergido diferentes tipos de relacionamentos cujos objectivos vão além da procriação e do casamento, como os relacionamentos homossexuais, heterossexuais e, mais recentemente, os relacionamentos *sugar*.

Silva e Carolina (2002), consideram que o relacionamento *sugar* é uma tipologia estabelecida entre um indivíduo mais velho (geralmente bem-sucedido, conhecido como *sugar mamy* ou

sugar daddy) e um indivíduo mais jovem que busca ascensão social. Esses relacionamentos têm ganhado visibilidade em várias sociedades com a difusão da modernidade.

Neste âmbito, esta pesquisa teve como objectivo geral compreender os significados das relações sexuais e afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo. Para o alcance deste objectivo, seguimos alguns objectivos específicos, a saber: *identificar as motivações que levam os jovens e sugar mamies á prática deste tipo de relacionamento; descrever os papéis e as funções de cada uma das partes do relacionamento sugar, e descrever as dificuldades enfrentadas para o alcance das expectativas mútuas no seio das relações sexuais afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo; captar os significados que os rapazes e mulheres mais velhas atribuem ao relacionamento sugar.*

Para tanto, adoptamos uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é amplamente utilizada em pesquisas nas ciências sociais. Esta pesquisa é simultaneamente exploratória e descritiva. Os dados foram colectados por meio da pesquisa bibliográfica e das entrevistas semiestruturadas. Posteriormente, os dados foram analisados com recurso a técnica de análise de conteúdo. A amostra, foi construída com recurso a Bola e Neve e foi composta por 10 entrevistados. Dos quais, 6 rapazes (*sugar babies*) com idades entre 20 e 35 anos. E, 4 mulheres com idades que variam dos 40 aos 65 anos (*sugar mamies*).

A escolha do tema fundamentou-se em três razões principais: a primeira diz respeito a insuficiência de literatura sobre o assunto em Moçambique; a segunda sedimenta-se na actualidade da temática para os estudos sociológicos sobre a sexualidade e sua pertinência social, teórica e sociológica. Embora esta temática esteja em desenvolvimento em Moçambique, há poucos estudos disponíveis sobre relações sexuais e afectivas envolvendo *sugar mamies* e jovens.

Esta pesquisa assume relevância social, uma vez que traz, ao de cima, assuntos que geralmente são tidos como tabus no contexto de Moçambique. Ao abordar sobre o mundo de vida das *Sugar Mamies* é possível demonstrar a emergência deste fenómeno e as desconstruções que são colocadas por este motivo. Este estudo permitirá, aos leitores, uma interpretação dos fenómenos que acontecem no dia-a-dia. Os comportamentos sexuais dos indivíduos expressam como as experiências foram e são vividas no quotidiano. O estudo também visa compreender as consequências sociais desse tipo de relacionamento, especialmente para os jovens, muitos dos quais são atraídos por essas dinâmicas que, a longo prazo, podem gerar impactos alarmantes em suas vidas.

Este estudo revela sua pertinência do ponto de vista científico ao desbravar e explorar as experiências intersubjectivas dos atores sociais, e traçando uma lógica que justifica e explica a intencionalidade da acção humana. Deste modo, afigura-se de extrema importância, pois o comportamento do homem no meio social vem sendo influenciado directamente por aquilo que são as realidades construídas no seu quotidiano.

Este estudo contribui para o avanço do conhecimento dos estudos sociológicos sobre a sexualidade. É importante compreender os factores ligados a esse fenómeno, pois aborda uma dinâmica de relacionamento que desafia os princípios socialmente estabelecidos. Este estudo permite compreender como os indivíduos agem em função da significação que atribuem às suas próprias acções, podendo criar desafios nas relações e, por vezes, resultar em dificuldades como separações e falta de respeito. Além disso, os relacionamentos que possuem dinâmicas diferentes das habituais, desafiando um dos princípios da sexualidade que consiste na procriação. A pesquisa permitirá à autora expandir seus conhecimentos sobre a temática, compreender melhor as dinâmicas desses relacionamentos e analisar as transformações sociais relacionadas à mentalidade dos jovens e das mulheres mais velhas.

O estudo ajudará a entender os factores que impulsionam esses relacionamentos, desafiando princípios sócio tradicionais e destacando os impactos nas relações interpessoais. A pesquisa trará ao debate público questões geralmente consideradas tabus, ajudando a sociedade a interpretar e compreender fenómenos do quotidiano.

O trabalho está organizado em 4 capítulos. No primeiro, apresentamos o estado da arte, destacando a discussão de autores e estudos relacionados ao tema, sublinhando as principais abordagens e perspectivas, que culminam com a apresentação da problemática da pesquisa. O segundo é reservado a apresentação do referencial teórico e conceptual que permitiu a leitura deste fenómeno. O terceiro apresenta a metodologia no qual encontram-se todas opções metodológicas devidamente justificadas. O quarto dedica-se a apresentação, discussão e interpretação dos dados. Na parte final, apresentamos as considerações finais e as devidas referências bibliográficas.

CAPÍTULO I

Da Revisão da Literatura à Problemática

Neste capítulo estabelecemos uma base teórica e contextual, para a compreensão das dinâmicas contemporâneas dos relacionamentos influenciados por valores socioculturais e práticas económicas. O foco recaiu sobre três perspectivas principais: (i) Uso das plataformas digitais e redes sociais na facilitação de encontros em relacionamentos do tipo *sugar*, no qual se destacam autores como Silva e Baranski (2019), Carolina (2020) e Illouz (2012); (ii) A lei jurídica como meio de arbitragem em casos de conflitos de herança nos relacionamentos extraconjugais *sugar*, no qual destacamos autores como Anjos e Fluminhan (2019) e Lobo (2021); e (iii) A substituição do amor romântico por novas formas de relacionamentos movidas por interesses financeiros, conforme argumentado por Kessler (2013), Zelizer (2009) e Bauman (2004). Essas perspectivas são interligadas pelas transformações socioculturais e tecnológicas em curso.

1.1. Uso das plataformas digitais e redes sociais na facilitação de encontros em relacionamentos do tipo *sugar*

Segundo os autores, (Silva e Baranski 2019; Carolina2020), o relacionamento *sugar* é uma forma de relacionamento que se estabelece geralmente, entre uma pessoa madura e bem-sucedida, com outra mais nova, a qual ambiciona o crescimento pessoal, este relacionamento pode ser considerado um namoro tradicional para com os limites e papéis de cada um bem estabelecidos.

Estes relacionamentos têm adquirido maior aceitação na sociedade actual, devido ao uso massivo das redes sociais que têm permitido a criação de *sites* virados ao universo *sugar*, e os mesmos argumentam que a internet, como meio de comunicação de massas, criou possibilidades de relacionamentos interpessoais, diferentes das antigas cartas e dos antigos telefones que não permitiam uma interacção aprofundada. Com o anonimato e conversas em telemóveis, são iniciadas amizades que podem culminar em casos de relacionamentos *sugar*. Por sua vez, Baransk e Anna (2019), afirmam que nos relacionamentos *sugar*, algumas *sugar babies* buscam uma possibilidade de investir confortavelmente em uma formação superior, ou como um recurso a mais para poder se manter até o final do curso, foi percebido que a comunicação em rede formou comunidade por preferência a fim dentro de uma instituição de ensino universitário.

Silva (2019), em sua monografia sobre as relações *sugar*, baseia-se na análise de 10 matérias de imprensa Brasileira sobre o universo *sugar*, na qual apresenta definições de seis categorias de enquadramento: socioeconômica, comportamental, tecnológica, moral, cultural e opinativa. Dando mais ênfase ao enquadramento comportamental, onde olha-se para o relacionamento como uma tendência comportamental presente no cotidiano Brasileiro.

A autora começa por afirmar que a revolução feminista, que visava promover a emancipação da mulher, contribuiu significativamente para libertar, sexualmente, este gênero onde longe das amarras sociais e da religião, esta pode se envolver sexualmente não só estando em um relacionamento, mas sim por prazer, houve também mudanças, não só no que diz respeito a sexualidade, mas também em outras áreas da vida de um ser humano (Silva, 2019).

Com o processo da emancipação, o amor romântico perdeu ênfase no cotidiano das gerações atuais, abrindo espaço para outros tipos de relacionamento, tal como o *sugar*, com que se procura encontrar um parceiro que se afine com o papel da mulher possibilitando novas experiências de vida abrindo espaço para o mundo de oportunidades. O autor aborda o relacionamento *sugar*, explanando que o amor entra em cena, em segundo plano e este é antecedido pelo dinheiro, Silva traz nos relatos que abordam como as *sugar babies* engrenam nos relacionamentos *sugar*, e os motivos que as levam a se envolver com homens mais velhos e o modo em que rolam (Silva, 2019).

Os tópicos e subtópicos trazidos no texto de Silva (2019), não só são importantes para a compreensão de como a *sugar baby* é discursivamente localizado nos múltiplos sentidos temporais, sociais e culturais contemporâneas, como também as motivações que estão por detrás destas práticas em contextos que são importantes para a compreensão de quem são essas mulheres, não no sentido de encontrar ou limitar um ponto final para a classificação, mas para permitem compreender a sua actividade e seus múltiplos contextos sociais de determinados corpos que formam o feminino e são atravessados por relações de poder e resistência.

Silva (2019), evidencia modelos de performativa e os múltiplos discursos sociais e temporais sobre o que é *sugar baby*.

1.2. A lei jurídica como meio de arbitragem em casos de conflitos de herança nos relacionamentos extraconjugais *Sugar*

Esta perspectiva corresponde a um estudo que incide sobre a visão jurídica dos relacionamentos *sugar*. Este tipo de relacionamento suscita mudanças no código da família à medida que uma *sugar baby* se envolve com um *dady* por um período mínimo de dois anos, no caso de morte ou prisão do *dady*, questiona-se se a concubina tem ou não o direito a uma porção da pensão ou herança. Anjos e Fluminhan (2019), discutem essa questão em detalhes, analisando as implicações legais de tais relacionamentos.

Nessa perspectiva, Anjos e Fluminhan (2019), examinam a vertente do direito e as transformações que este tipo de relacionamento gera no código da família. Eles observam que a existência de vínculos afectivos entre homens e mulheres sem a ocorrência de casamento não é uma novidade social, embora a legislação tente tipificar os comportamentos adequados do ponto de vista do estado. O convívio humano nem sempre segue perfeitamente os ditames legais.

Tocante ao direito da família, a estrutura do ordenamento jurídico tinha alicerce na ideia de que o casamento era o melhor meio para a formação da família. Isso trazia como consequência a falta de protecção dos relacionamentos constituídos sem o rigor do aparato legislativo. Dessa forma, relações vistas como concubinato impuro e filiações vindas de actos de infidelidade ou incesto não eram abraçadas pelo direito, pois originavam-se de afrontas ao casamento.

Assim como outros relacionamentos livres abordados na perspectiva jurídica, Anjos e Fluminhan (2019), destacam a controvérsia sobre a possibilidade de divisão de bens e pensão entre cônjuges e concubinas. À luz dos requisitos exigidos para a caracterização da união estável, o relacionamento *sugar* pode gerar dúvidas quanto ao enquadramento do conceito do artigo 1.723 do código civil (legislação brasileira). Anjos e Fluminhan (2019), argumentam que a união estável só é reconhecida pela perspectiva jurídica mediante o preenchimento de todas as condições previstas, como a publicidade, a continuidade, o carácter duradouro e o objectivo de constituição da família, além da ausência dos impedimentos do artigo 1.521 da lei brasileira.

1.3. A substituição do amor romântico por novas formas de relacionamentos movidas por interesses financeiros

O surgimento do amor romântico esteve ligado às mudanças nos relacionamentos devido aos interesses financeiros e alianças entre famílias, o que proporcionou maior liberdade para a escolha individual no casamento. Kessler (2013), argumenta que o amor pode ser um dos

motores que sustentam a economia capitalista, visto que várias relações iniciam e terminam em nome desse sentimento (Kessler, 2013).

Segundo Kessler (2013), o amor transformou-se em um negócio realizado entre fornecedores e consumidores de diferentes regiões e culturas. Sexo, dinheiro e poder estão interligados, mas foram alterados conforme as sociedades e contextos históricos. Kessler também destaca que a troca sexual ou afectiva é facilitada pela agilidade dos contactos e formação de redes, tornando o amor mais informal e reafirmando a possibilidade de outras formas de expressar o afecto.

Zelizer (2009), também aborda o tema sobre o amor, englobando não apenas o sentimento e as práticas sociais, mas também as estruturas sociais envolvidas. O conceito de amor-consumo explora a existência de um mercado amoroso, relacionado com os ganhos sentimentais que movimentam diversas esferas do sistema capitalista. Na actualidade, o amor está ligado a factores como incerteza, complexidade e diversidade.

Zelizer (2009), argumenta que o ser humano não é representado apenas por sua subjectividade, mas também por questões sociais, como regras que estabelecem e regulam os deveres, obrigações e direitos nos relacionamentos.

O uso das redes sociais e plataformas do universo *sugar* são visto como um meio facilitador dos relacionamentos, e envolvimento de indivíduos que a posterior se tornam relacionamentos amorosos, (Silva, 2019; Baranski, 2019; e Silva 2020).

Para a perspectiva jurídica dos relacionamentos *sugar*, este tipo de relacionamento suscita mudanças no código da família, a medida que uma *sugar baby* envolve-se com um *dady* por um período mínimo, de dois anos, no caso de morte ou prisão do *dady* questiona-se se a concubina tem ou não o direito a uma porção da pensão/ ou herança (Anjos e Fluminhan, 2019).

A abordagem económica explica como ocorreu a alteração do amor romântico por novas formas de relacionamento movidas por interesses financeiros e alianças entre famílias com um *status* estável. O amor é visto, não apenas como um sentimento que move acções, mas também investimento monetário quer seja por meio de presentes, cartões jóias e outros. Esta abordagem também engloba as estruturas sociais, pois, até ao século passado, no amor romântico a constituição de uma família era baseada em um casamento, no qual a mulher era entregue a família do esposo em troca de um dote, no entanto com as mudanças sociais decorrentes do modernismo, e das revoluções feministas, a sociedade abdicou destas práticas,

e tem se observado que os indivíduos se envolvem voluntariamente e estão livres de permanecer ou não em determinada relação por certo período de tempo (Kessler, 2013; Zelizer 2009).

1.4. Problema de pesquisa

Podemos constatar nos estudos aqui apresentados, que o relacionamentos *sugar* é uma tipologia de relacionamento estabelecido entre um indivíduo mais velho (*sugar dady/ sugar mamy*) geralmente bem-sucedidos, e outro mais novo que deseja adquirir uma mudança social. Estes relacionamentos têm adquirido maior visibilidade em diversas sociedades, com a difusão da cultura e da modernidade. Perante esta situação, apesar de alguns autores afirmarem do mesmo modo como ocorrem o relacionamento *sugar*, pode-se constatar que autores como Silva (2019), Caroline e Baranski (2020), defendem que o amor é antecedido pelo dinheiro, sendo este um dos motores que sustenta a economia capitalista, tornando se um negócio realizado entre fornecedor e fornecido.

Em relação a primeira perspectiva apresentada, a impressão que fica para o leitor, é que o relacionamento *sugar* é predominante virtual, induzindo-nos a pensar que só se pode estabelecer relacionamentos do tipo *sugar* na esfera digital, ao passo que estas plataformas não são o único mecanismo de engrenar em um relacionamento *sugar*. Observa-se que, no espaço físico, com indivíduos com os quais se convive dia a pois dia, é possível que ocorram tais tipos de relacionamento.

Estas perspectivas associam o universo e relacionamentos *sugar* com indivíduos maiores de 18 anos que em termos da lei respondem por seus actos, ignorando o facto de no espaço físico existirem relacionamentos em que as *sugar babies* possam ser menores dessa idade pois oque conta nessa tipologia de relacionamento é o porte físico, abrindo espaço até para adolescentes, pois nem sempre o porte físico coaduna com as faixas etárias. Nestes moldes, verificamos que a prática dos relacionamentos *sugar* é analisada por meio de redes sociais e *sites* de relacionamentos, assim sendo o nosso estudo busca trazer uma nova perspectiva que visa analisar este fenómeno fora das redes e dos *sites* de relacionamento.

Silva, (2019) e Caroline, (2020), abordam os relacionamentos *sugar* na esfera empresarial, as empresas que legalmente vendem sexo em troca de bens financeiros, porém, limitaram-se em estudar os *sites* digitais, os perfis que essas plataformas aceitam e todos outros critérios que devem ser seguidos pelas *babies* e *dadies*, e a mesma não aborda o relacionamento *sugar* na esfera pluralista, isto é, aborda apenas dos *sugar dady e baby* e não dá importância a *sugar mamy e boy*.

Este também aborda a questão de ocorrer uma negociação de forma explícita, onde o *baby* e o *dadie*, que se encontra mediante uma negociação perpetrada por agências e que os membros apenas se encontram para efectivar o acto. Entrando em controvérsia com a realidade, pois os relacionamentos ocorrem de forma espontânea e por meio de negociações totalmente verbais, e por vezes implícitos, fora das redes sociais e plataformas digitais.

Anjos e Fluminhan (2019), abordam o relacionamento olhando para a vertente do direito, as alterações que este relacionamento traz ao código da família, os autores questionam se o relacionamento concubinato, após o falecimento ou prisão do *sugar dady*, a *baby* tem direitos iguais com a esposa ou não, tendo em conta o tempo duradouro do relacionamento e em certos casos a concubina desempenha a função de esposa, em casos de doenças ou invalidez, os autores ao abordar as possíveis alterações que este relacionamento possa trazer no código da família não apenas devia ter olhado para a controvérsia em saber se é possível a divisão de casas e de pensão entre cônjuges e concubinas, mas também olhar até que ponto esse relacionamento pode alterar ao código da família, pois se a lei cede os mesmos direitos da esposa para a concubina estaria aqui assumir um relacionamento bígamo, onde os legisladores devem ter em conta.

Tendo em conta que os relacionamentos são produto de socialização, olhando para a esfera económica os autores dão muita ênfase a questão de troca de favores e abandonam a componente moral ignorando a visão da sociedade face a relacionamentos que ocorrem entre indivíduos de diferentes classes sociais com uma discrepância de idade. Esta revisão nos coloca diante de um debate no qual três posições são assumidas para a explicação de novas tipologias de relacionamentos que tem sido observada não só na sociedade Europeia, mas também na sociedade Africana, concretamente neste estudo Moçambicano.

Considera-se a incidência dessa tipologia de relacionamento como um fenómeno que ocorre na sociedade Moçambicana fora das redes sociais, este é perpetrado de forma objectiva entre rapazes e as mulheres mais velhas (*sugar Mameis*). Motivados por vários factores subjectivos, impulsionam para a quebra do papel dos pais na provisão de seus recursos como descendentes desafiando as normas sociais, criando fragilidade dos valores sociais e contribuindo para uma sociedade em risco. Esses indivíduos agem de forma consciente, objectiva e intencional, com recurso aos motivos “porque”, que correspondem aos acontecimentos concluídos como também agem de forma intencional, e de forma a efectivar os motivos “para “que correspondem aos objectivos que se pretende alcançar, atribuídos significados as suas acções.

Diante dos pressupostos acima referidos, assumiremos a posição que defende que o relacionamentos sugar são um alicerce para a mobilidade de muitos jovens e daí surge a seguinte questão norteadora da pesquisa: **Que significados são atribuídos às relações sexuais e afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo?**

CAPÍTULO II

2. Enquadramento teórico

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica e conceptual desta pesquisa. Esta pesquisa fundamenta-se na teoria fenomenológica de Alfred Schutz (1979). Essa abordagem oferece uma perspectiva compreensiva para analisar as interacções sociais e os significados atribuídos às experiências vividas pelos indivíduos envolvidos no fenómeno conhecido como “relações *sugar*”.

Schutz (1979), buscou integrar a metodologia das ciências sociais à fenomenologia para desenvolver uma sociologia compreensiva das relações sociais. Sua teoria está centrada na compreensão das acções humanas conscientes, intencionais e carregadas de significado subjectivo. Para Schutz (1979), toda acção humana é orientada por dois tipos de motivações: os “*motivos para ou afim de*”, que apontam para objectivos futuros, e os “*motivos porque*”, que remetem às experiências passadas e ao contexto histórico do indivíduo.

Essas motivações são fundamentadas nos conceitos de intencionalidade, intersubjectividade e “*Lebenswelt*” (mundo da vida), emprestados da fenomenologia de Edmund Husserl, e dialogam com os conceitos weberianos de acção social e compreensão. O mundo da vida, segundo Schutz (1979), constitui o contexto compartilhado no qual as acções humanas ganham sentido por meio da experiência acumulada e do estoque de conhecimento intersubjectivo.

A abordagem fenomenológica é essencial para compreender as experiências vivenciadas por rapazes (*sugar babies*), e mulheres mais velhas (*sugar mummies*) nas relações afectivas e sexuais na cidade de Maputo. Essa perspectiva permitiu explorar os significados subjectivos das relações, uma vez que o estudo se dedicou a compreensão dos significados atribuídos por ambas as partes às dinâmicas de poder, afecto e troca que caracterizam esses relacionamentos. Os “*motivos para*” e “*motivos porque*” orientam a interpretação das acções e das escolhas individuais dentro desse contexto.

Essa abordagem permitiu compreender, simultaneamente, a negociação de papéis e identidades, uma vez que as relações *sugar* desafiam normas culturais e papéis tradicionais de género e poder. A teoria de Schutz nos ajudou a compreender como rapazes e mulheres mais velhas gerenciam suas identidades e negociam seus papéis sociais, adaptando-os ao longo do tempo e conforme as expectativas e necessidades de ambas as partes. A fenomenologia permite uma análise detalhada dos papéis de “*protector*” e “*dependente*” dentro dessas

relações. Essa análise vai além da superficialidade, investigando como essas dinâmicas são estabelecidas, mantidas e renegociadas no cotidiano.

A fenomenologia de Alfred Schutz (1979), tem como foco as acções dos indivíduos na vida quotidiana. Com base nesta teoria, Schutz busca compreender a realidade quotidiana dos indivíduos com recurso as significações que estes atribuem as suas acções através de suas experiências e vivências. O autor considera a realidade como o mundo da vida, e parte do princípio de que esta realidade é socialmente construída através do conhecimento intersubjectivo e das diferentes atribuições de sentido que os seres humanos desenvolvem num determinado contexto. Esta teoria analisa a realidade tal como ela se apresenta à visão e percepção dos sujeitos, ou seja, analisa o senso comum.

No processo de reconhecimento e significação do mundo, a atitude natural é trazida por Schutz como um elemento central através do qual os indivíduos orientam sua vivência, tendo a consciência de que suas experiências significativas são vivenciadas pelos outros e, formando suas próprias significações a partir dos estoques de conhecimento, experiências intersubjectivas e recursos disponibilizados pela estrutura sócio cultural do grupo a que pertencem. Em Schutz (1979), os estoques de conhecimento através dos quais significamos o mundo, servem como um código pelo qual são interpretadas as experiências passadas e presentes dos actores, mas também determina a antecipação e vislumbre de acontecimentos futuros.

Para Schutz (1979), a tipificação ou o senso comum é o meio pelo qual o homem conhece o mundo, deste modo, chama atenção para a observância do senso comum como objecto de análise, propondo o princípio de redução fenomenológica ou *epoché* para a análise do mesmo. Este método ou princípio consiste no afastamento sistemático do senso comum: o vigiar das pré-noções, e preconceitos que se tem do mundo.

A redução fenomenológica busca afastar o pesquisador do senso comum, para que tenha uma compreensão real do fenómeno, permitindo apreender o significado de uma experiência á consciência, indo muito além das nossas pré-noções. Esta teoria toma a consciência como um acto exclusivo do sujeito que percepçiona o mundo e orienta seu curso de acções em função dos estoques de conhecimento e reservas de experiências adquiridas durante a vivência em sociedade. Por estoques de conhecimento, ou reserva de experiências refere -se a totalidade de saberes, conjuntos de significados que o individuo apreende em sua vivência com os outros, ou por meio de experiências próprias, através dos quais significa o mundo, e são resultantes

de experiências vividas (o aqui e agora, experiências directas que o individuo experimenta), e as experiências vivenciadas.

Na fenomenologia de Schutz, a forma através da qual significamos o mundo é inerentes as coisas experienciadas. A experiência imediata da vida do sujeito, sua situação biográfica e histórica, moldam a percepção do sujeito em torno da realidade e delimitam sua acção. Assim a experiência e estoques de conhecimento pelos quais significamos o mundo, se desenvolvem na duração, no tempo e no espaço pela vivência em sociedade.

Em sua teoria fenomenológica, Schutz (1979), explora conceitos importantes como, o mundo da vida, motivações, estoques de conhecimento, e experiências, que foram importantes para compreender como se estrutura o mundo da vida das trabalhadoras de sexo, as motivações por detrás do uso das redes sociais a partir da visão das próprias, bem como as estratégias quotidianas através das quais a confiança é estabelecida e gerida na interacção com seus clientes, no quotidiano dos sujeitos que percebem o mundo e se orientam tendo por base o estoque de conhecimento e as experiências vividas e vivenciadas

A abordagem também auxilia na compreensão dos desafios enfrentados pelos participantes dessas relações, como conflitos, mal-entendidos e discrepâncias de expectativas. Por meio dessa análise, pudemos identificar as estratégias utilizadas para manter a estabilidade e a satisfação mútua.

2.1. Definição de Conceitos

Neste ponto, apresentamos os conceitos-chave, tais como: *motivos para*, *motivos porque*, *sugar mamy*, *sugar dady*, *sugar baby* e afectividade sexual, juventude e sexualidade.

2.2. Motivos

A obra de Schutz (1979), destaca que o comportamento do individuo é mediado por motivos que orientam-no em suas acções quotidianas. O autor subdivide esses motivos em duas partes nomeadamente: “*motivos para ou afim de*” e “*motivos porque*”.

Por um lado temos os “*motivos para*”, que se referem aos motivos que levam o indivíduo a praticar a acção a algo que quer se realizar, ou seja, objectivos que se pretendem alcançar, tendo uma estrutura temporal voltada para o futuro (Schutz,1979). Por outro lado encontramos os “*motivos porque*” que são evidentes em acontecimentos concluídos, que explicam aspectos da realização de projectos, tendo em conta a acção, acessível ao observar uma direcção voltada para o passado histórico (Schutz,1979).

Os elementos destacados constituíram a base para a nossa pesquisa, pois foram úteis na compreensão e reflexão sobre os principais factores ligados aos significados atribuídos às relações sexuais e afectivas entre rapazes e *sugar mamys*.

2.3. Sugar Dady

O termo "*sugar dady*" surgiu em 1908, quando Adolphe Spreckles, um homem de 51 anos e herdeiro de uma fábrica de açúcar, se casou com a jovem de 27 anos Alma de Breteville, que o chamava por esse termo. Desde então, os americanos adoptaram o termo para descrever um tipo específico de relacionamento, onde um homem mais velho e bem-sucedido assume o papel de provedor em troca de companhia e outros benefícios. Esse homem, o *sugar dady*, é retratado como alguém experiente, confiante e generoso, que busca compartilhar seus momentos e experiências com uma mulher mais jovem, conhecida como *sugar baby* (Baranski, 2019).

Nessa dinâmica, a figura do *sugar dady* é caracterizada por sua posição de poder e *status* social, sendo capaz de oferecer recursos materiais e emocionais em troca da companhia e, muitas vezes, intimidade de uma mulher mais jovem. Silva (2019) destaca que o *sugar dady* é movido pelo factor "generosidade", sugerindo que seu envolvimento com a *sugar baby* é marcado pela disposição em compartilhar sua riqueza e experiência.

Portanto, o conceito de *sugar dady* engloba não apenas a diferença de idade e *status* entre os parceiros, mas também a dinâmica de troca que caracteriza esse tipo de relacionamento. Enquanto o *sugar dady* busca satisfazer suas necessidades emocionais e sociais por meio da companhia de uma mulher mais jovem, a *sugar baby* muitas vezes busca segurança financeira, apoio emocional e oportunidades de vida que a relação pode proporcionar.

No entanto, é importante destacar que a relação *sugar dady-sugar baby* não é isenta de controvérsias e críticas. Alguns autores argumentam que ela reflecte desigualdades de poder de género e socioeconómicas, onde as mulheres são frequentemente colocadas em uma posição de dependência em relação aos homens mais velhos e ricos. Além disso, há debates sobre a natureza das relações nesse contexto, levantando questões sobre autenticidade, consentimento e exploração (Lopes, 2020).

2.4. Sugar Mamy

O termo "*sugar mamy*" refere-se a uma mulher mais velha que busca um relacionamento com um homem mais jovem, muitas vezes oferecendo suporte financeiro e outros benefícios em troca de companhia ou outras formas de gratificação. Essa dinâmica inversa do tradicional

papel de provedor masculino é cada vez mais comum e complexa na sociedade contemporânea (Silva, 2020).

Segundo Baranski (2019), as *sugar mamies* são mulheres poderosas e culturalmente sofisticadas, dispostas a patrocinar seus *sugar babies* desde que haja uma conexão entre eles, o que pode eventualmente levar a um relacionamento mais significativo. Essa visão ressalta a importância da compatibilidade emocional e intelectual além das trocas materiais.

Anjos e Fluminhan (2019), caracterizam as *sugar mamies* como mulheres maduras, financeiramente estáveis, que buscam rapazes atraentes e inteligentes para satisfazê-las sexualmente e, potencialmente, estabelecer uma relação duradoura. No entanto, diferentemente dos relacionamentos tradicionais, essas uniões muitas vezes não visam à formação de famílias ou à procriação, mas sim à busca por prazer e experiências únicas.

Portanto, a figura da *sugar mamy* é caracterizada por sua independência financeira e emocional, bem como pelo desejo de buscar novas experiências e relacionamentos fora das normas tradicionais. Ela desafia as expectativas de gênero e idade, assumindo um papel ativo na definição de sua própria vida amorosa e sexual, ao mesmo tempo em que proporciona suporte e oportunidades para seus parceiros mais jovens.

2.5. Sugar Baby

O termo "*sugar baby*" refere-se a indivíduos, sejam mulheres ou homens, que estabelecem relacionamentos com *sugar dadies* ou *sugar mamies* com o objectivo de alcançar crescimento pessoal, profissional e financeiro. Esses relacionamentos podem variar de encontros casuais e esporádicos a relações mais sérias e exclusivas, dependendo das preferências e acordos estabelecidos entre as partes envolvidas (Baranski, 2019).

Segundo Rodrigues (2016), os *sugar babies* são caracterizados por sua preocupação com a aparência e pelo desejo de desfrutar do luxo e do conforto proporcionados pelos parceiros mais velhos e bem-sucedidos. Elas vêm nesses relacionamentos uma oportunidade de explorar o mundo e viver experiências gratificantes, ao mesmo tempo em que buscam crescimento pessoal e intelectual, como também o objectivo vai além do aspecto financeiro incluindo o desenvolvimento de uma vida mais sofisticada e sem preocupações com as contas.

Anjos e Fluminhan (2019), ressaltam que nem sempre os *sugar babies* estão em busca apenas de suporte financeiro. Para muitos, o crescimento na vida envolve não apenas questões monetárias, mas também a busca por conhecimento e experiências enriquecedoras. Assim, esses relacionamentos são vistos como uma oportunidade de crescimento pessoal e

aprendizado mútuo onde as trocas emocionais e intelectuais são tão importantes quanto as trocas materiais. Esses relacionamentos são marcados por uma dinâmica de troca, onde os *sugar babies* oferecem companhia, prazer e bem-estar emocional em troca de suporte financeiro e oportunidades de vida proporcionadas pelos *sugar dadiess* e *sugar mamies*. Essa complexa interação entre expectativas, necessidades e desejos pode ser analisada sob a perspectiva da teoria da troca social, que permite uma compreensão mais profunda das motivações e dinâmicas desses relacionamentos.

Gigolo para Lopes (2005), é tradicionalmente um homem que vive as custas de uma parceira, sem acordos formais, muitas vezes manipulando emocionalmente para obter vantagens financeiras. Esta figura é associada à dependência económica e a inversão do papel de provedor. Este termo representa homens que dependem financeiramente das mulheres, às vezes sem oferecer nenhuma contribuição significativa ao relacionamento

Portanto, compreende-se que os *sugar babies* são indivíduos que buscam estabelecer relacionamentos com pessoas mais velhas e bem-sucedidas, visando não apenas benefícios financeiros mas também crescimento pessoal, conforto e luxo por meio de acordos explícitos, quer seja verbalmente ou não. Enquanto os Gigolo são indivíduos são indivíduos que vivem às custas de uma mulher, que são conotados de forma negativa e pejorativa, às vezes vistos como aproveitadores, manipuladores, exploradores e marcados por relações informais e sem nenhum acordo preestabelecido.

2.6. Sexualidade

A sexualidade, um conceito multifacetado e complexo, transcende a mera actividade sexual, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais na vida do indivíduo.

De acordo com Paulo (2005), a sexualidade engloba todos os aspectos relacionados à identidade sexual de uma pessoa, incluindo atitudes, crenças e comportamentos, ressaltando sua natureza tanto individual quanto colectiva, influenciada pelo contexto sociocultural.

Nesse sentido, Gomes (2012), amplia essa definição, argumentando que a sexualidade é uma construção histórica e cultural moldada por valores, normas e expectativas sociais, que variam ao longo do tempo e entre diferentes culturas. Esta visão dinâmica implica que a sexualidade esteja sujeita a evoluções sociais e culturais.

Além disso, Wilsa (2005), destaca que a sexualidade é regulada por normas sociais, influenciadas por factores como género, idade e *status* económico, desempenhando um papel central na formação das identidades de género e nas relações sociais.

Por conseguinte, Vidal (2002) salienta a presença ubíqua da sexualidade ao longo da vida, desvinculando-a da associação exclusiva com a juventude e a reprodução, reconhecendo-a como fonte de prazer, bem-estar e comunicação em todas as fases da vida. Esse reconhecimento amplia nossa compreensão sobre a importância da sexualidade em diferentes estágios do desenvolvimento humano.

Complementando essas perspectivas, Caze (2013), assim como Camargo e Ribeiro (2017), destacam o papel estrutural da sexualidade na vida humana, discutindo como ela não apenas reflecte, mas também constitui as relações sociais e individuais. Essa análise ressalta a complexidade das interações humanas mediadas pela sexualidade, evidenciando sua influência nas dinâmicas sociais e nos processos identitários.

Portanto, integrando essas diversas perspectivas, fica evidente que a sexualidade é um aspecto fundamental da identidade e da expressão humana, intrinsecamente ligado ao nosso desenvolvimento, à nossa cultura e às nossas relações interpessoais, representando a essência de quem somos e como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

2.7. Afectividade sexual

A afectividade sexual, conceito complexo e multifacetado, abrange a interação entre emoções, relações íntimas e experiências de vinculação desde a infância. Este tema é frequentemente explorado em termos de como as primeiras experiências afectivas, especialmente aquelas com figuras de cuidado primárias, moldam as expressões emocionais e os relacionamentos futuros dos indivíduos.

Silva (2013), sugere que a afectividade é um processo carregado desde os primeiros tempos de vida na qual o vínculo afectivo desenvolvido com a mãe desempenha um papel crucial. As experiências iniciais, sejam elas positivas ou negativas, estabelecem um modelo para futuras interações afectivas. Segundo este autor, qualquer mal-estar ou perturbação no relacionamento entre mãe e filho pode reflectir-se nas relações futuras, determinando como o indivíduo se relacionará afectivamente em suas relações adultas, incluindo as sexuais.

Complementando esta visão, Jesus (2006), identifica dois tipos de afectividade que podem emergir desses primeiros vínculos: a afectividade positiva e a afectividade negativa. A afectividade positiva caracteriza-se pela inclinação a experimentar sentimentos e emoções agradáveis como alegria, entusiasmo, orgulho e felicidade. Em contraste, a afectividade negativa manifesta-se na predisposição para emoções desagradáveis como culpa, vergonha,

tristeza, ansiedade e depressão. Essa distinção é fundamental, pois influencia directamente a maneira como os indivíduos estabelecem e mantêm relações íntimas e sexuais na vida adulta.

Além disso, Silva (2010), amplia a discussão ao argumentar que a predisposição de uma pessoa para um ou outro tipo de afectividade determina seus valores e atitudes, o que por sua vez, influencia as decisões e o comportamento em relacionamentos interpessoais. A maneira como uma pessoa experimenta e expressa emoções pode, portanto, afectar profundamente suas relações afectivas e sexuais, moldando a dinâmica dessas interacções.

Portanto, a afectividade sexual não é apenas uma questão de atracção física ou desejo, mas está intrinsecamente ligada às emoções profundas e às experiências de vínculo precoce. A capacidade de formar e manter relações afectivas saudáveis e satisfatórias é essencial, não apenas para a realização pessoal, mas também para a coesão social. Entender a afectividade sexual como uma dimensão central do ser humano permite uma compreensão mais ampla de como as emoções moldam nossas vidas amorosas e sexuais, destacando a importância das experiências emocionais positivas na formação de relações íntimas estáveis e gratificantes.

CAPÍTULO III

3. Metodologia

Este capítulo é destinado a descrição das opções metodológicas que permearam a pesquisa que levamos a cabo, apresentaremos de seguida: o método de abordagem, o método de procedimento, as técnicas de recolha de dados, as técnicas de amostragem e as técnicas de análise dos dados, bem como as considerações éticas da pesquisa.

3.1. Método de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que quanto ao tipo, constituiu-se como exploratória e descritiva. A pesquisa qualitativa possibilitou a pesquisadora, conhecer o modo de pensar e agir dos actores sociais diante de determinada situação afectiva, além de poder incluir o levantamento de opiniões, atitudes e crenças dos interlocutores de pesquisa, sempre procurando descrever as características do fenómeno.

Esta pesquisa considera-se exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A pesquisa é simultaneamente descritiva por traçar um quadro geral dos relacionamentos entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo, espera-se que esta fusão entre a pesquisa descritiva e exploratória possibilite a construção de um quadro geral que fornece hipóteses, empiricamente fundadas, que permitam novas pesquisas sobre a sociologia da sexualidade.

3.2. Método de abordagem

Para materialização deste exercício, seleccionamos o método indutivo, uma vez que a indução se traduz num processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contendo partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (Markoni e Lakatos, 2003).

Uma característica que não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas. Mas, se nos dedutivos, premissas verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, nos indutivos, conduzem apenas a conclusões prováveis ou, no dizer de Cervo e Bervian (1978:25), pode-se afirmar que as

premissas de um argumento indutivo correcto sustentam ou atribuem certa verosimilhança à sua conclusão. Assim, quando as premissas são verdadeiras, o melhor que se pode dizer é que a sua conclusão é, provavelmente, verdadeira" (Markoni e Lakatos, 2003).

3.3. Método de Procedimento

Esta pesquisa ancorou-se no método fenomenológico. De acordo com Neto (2017 *apud* Gil 2010, p.14), a fenomenologia proporciona uma descrição directa da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua génese psicológica e das explicações causais, que os especialistas podem dar.

Neste sentido buscamos reconhecer os actores como protagonistas na construção do conhecimento e procuramos esclarecer o que os dados significam, tendo em vista o conhecimento e os significados atribuídos a cada acção, no que diz respeito a relações entre os rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo. Ou seja, Foram exploradas percepções e as expectativas que conduzem a operacionalização deste tipo de relacionamentos, desde os acordos implícitos estabelecidos no início dos mesmos, bem como na sua gestão quotidiana. O método fenomenológico parte do quotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, com base neste método, procuramos compreender o envolvimento dos rapazes com as *sugar mamy* tal como se apresenta na realidade e como são constatadas e percebidas no concreto.

3.4. Técnica de recolha de dados

Nesta pesquisa os dados foram recolhidos, usando duas técnicas. A pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Segundo Severino (2013), a pesquisa bibliográfica consiste a consulta realizada ao material produzido por pesquisas anteriores relacionadas ao objecto de pesquisa. Isto é, neste processo foram consultados alguns artigos científicos, teses de licenciatura e não só, que discorrem sobre as dinâmicas dos relacionamentos *sugar*.

Para Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual construímos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações segundo a exposição de respostas de forma mais livre e as essas respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Depois de elaborar o roteiro das entrevistas, seguimos para uma fase de realizar as mesmas. Foi um processo marcado por vários desafios uma vez que, há muitos tabus em volta dos relacionamentos *sugar*, assim, gozando da liberdade da técnica de entrevistas

semiestruturadas, o guião de entrevistas foi sendo moldado para captar as diversas nuances que escapavam sob pretexto de invasão de privacidade ou exposição.

Notamos que, durante as entrevistas existiu uma inter-relação que proporcionou liberdade acerca do assunto abordado nos jovens, sobretudo por se tratar de uma entrevista aberta ao diálogo. Optar pelo uso da entrevista semiestruturada possibilitou a aplicação de perguntas abertas por julgarmos que isto garantiu maior liberdade das nossas entrevistadas impulsionando um diálogo produtivo, que permitiu aferir diversos aspectos relacionados ao fenómeno em causa.

As entrevistas foram realizadas num período que compreendido em um mês e duas semanas, devido a agenda dos nossos interlocutores de pesquisa. Ademais, tivemos a necessidade de marcar mais de uma sessão com alguns interlocutores dado que, aferimos que as informações recolhidas eram muito limitadas, e julgamos que tal aconteceu devido a maneira de organizar as questões e muitas vezes não era acessível para os interlocutores ou, simplesmente não satisfaziam os objectivos da pesquisa.

As entrevistas duravam em média 1h. Sendo que algumas entrevistas foram recolhidas por intermédio das tecnologias de informação e comunicação onde escolhemos alternativamente, por este meio por entender que, esta era a melhor forma de contornar a barreira da privacidade e não exposição que muitas vezes foi colocada por nossas interlocutoras, por tratarem-se de ‘mulheres maduras’ e ocuparem algumas posições sociais sensíveis.

3.5. Técnica análise de dados

Para o tratamento e análise de dados recorreremos a técnica de análise de conteúdo. Vale destacar que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas da comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos, a análise de todo o conteúdo das mensagens e a expressão desse conteúdo organizado em categorias (Bardin, 2016).

O processo de análise seguiu algumas etapas sequenciais. Inicialmente, os dados colectados foram transcritos ou organizados em formato digital para facilitar o acesso e a manipulação. Em seguida, realizamos uma leitura minuciosa do material, buscando familiarizar-nos com o conteúdo e identificar padrões e temas recorrentes.

Posteriormente, passamos a uma fase em que observamos as principais tendências das informações recolhidas, demarcando deste modo um campo com os principais eixos de discussão do fenómeno. Foram construídas e definidas as categorias de análise, que estivessem de acordo com os nossos objectivos da pesquisa, e algumas categorias surgiram

durante o processo de análise dos dados. Essas categorias serviram como directrizes para classificar e organizar o conteúdo das mensagens de acordo com os temas identificados.

Os dados transcritos foram codificados, ou seja, cada trecho de informação relevante foi atribuído a uma ou mais categorias, conforme sua relação com os temas em questão. Uma vez concluída a codificação, foi realizada uma análise mais aprofundada, visando identificar padrões, relações e significados subjacentes ao conteúdo. Essa análise poderá incluir a comparação entre diferentes casos ou participantes, a identificação de diferenças ou similaridades e a interpretação dos resultados à luz dos objectivos da pesquisa e do referencial teórico adoptado.

3.6. Caracterização da População e Amostra

Para esta pesquisa, tomamos como população os rapazes que se envolvem com mulheres mais velhas e mulheres mais velhas que se relacionam com rapazes que terão se envolvido em relacionamentos *sugar* na cidade de Maputo.

3.6.1. Amostra

Para a construção desta amostra usamos uma abordagem não probabilística, mobilizando a técnica de amostragem por Bola de Neve. Seguindo essa metodologia, seleccionamos os participantes com base em critérios específicos que se alinham aos objectivos da investigação. Na prática, procuramos identificar indivíduos envolvidos neste tipo de relacionamentos, como sugere a técnica, conseguimos ter acesso a contactos de outros indivíduos que estão em relações similares.

Com recurso a bola de neve, foram identificados 6 *sugar babies* e 4 *sugar mamies*. Para identificar os primeiros interlocutores, desenvolvemos conversas com alguns conhecidos, que fazem parte das relações da pesquisadora e através deste contactos e conversas, pudemos contactar alguns jovens que estavam em relações *sugar*. Em contactos com estes e explicando os objectivos da entrevista que fora solicitada, conseguimos converter dois dos contactos em interlocutores de pesquisa e através deste pudemos ter contactos com mulheres mais velhas que participam deste tipo de relacionamentos. Delas notamos algum receio de exposição, o que levou-nos a estabelecer contactos telefónicos para conseguir realizar as entrevistas.

3.6.2. Critérios de Inclusão

Estabelecemos *a priori*, critérios de inclusão para garantir que a amostra capte informações e dados que estejam em comum acordo com a nossa pesquisa, são eles: ser um indivíduo do sexo masculino com idade não superior a 30 anos que tenham-se envolvido em relacionamentos com mulheres mais velhas, com uma idade não inferior a 40 anos. Para o caso dos jovens.

Para o caso das Mulheres, ser indivíduo do sexo feminino com idade não inferior a 40 anos que tenham-se envolvido em relacionamentos com jovens com idades não superiores a 30 anos.

Os indivíduos devem ser residentes na cidade de Maputo e aceitar participar voluntariamente da pesquisa e fornecer consentimento informado.

3.6.3. Critérios de Exclusão

Não compuseram esta amostra, todos indivíduos que se recusaram a participar da pesquisa; jovens ou mulheres que não se enquadram nas faixas etárias especificadas; indivíduos sem histórico de relacionamento com mulheres mais velhas ou com jovens

3.7. Questões éticas

No desenvolvimento deste estudo, foram observadas diversas questões éticas para garantir a integridade dos participantes e a qualidade da pesquisa. É importante ressaltar que a ética na pesquisa envolve o respeito aos princípios de dignidade humana, privacidade, confidencialidade, beneficência e justiça.

De acordo com Silva (2007), a ética na pesquisa qualitativa requer uma constante reflexão sobre o impacto das acções do pesquisador sobre os participantes e sobre os resultados da pesquisa. É essencial assegurar que os indivíduos envolvidos sejam tratados com respeito, considerando suas autonomias e suas capacidades de consentimento informado.

Um dos aspectos éticos mais importantes, observados nesta pesquisa foi a obtenção do consentimento informado, oral dos interlocutores da pesquisa. Isso significa que os interlocutores foram devidamente informados sobre os objectivos, procedimentos e possíveis riscos da pesquisa antes de concordarem em participar. Além disso, todos tiveram a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer consequências.

Durante a colecta de dados, foi garantida a confidencialidade e anonimato dos participantes. As informações obtidas foram tratadas e armazenadas de forma sigilosa e os nomes dos participantes serão substituídos por códigos e nomes fictícios para preservar sua identidade.

Ao analisar os dados, procuramos assegurar o respeito à privacidade dos participantes, evitando a divulgação de informações que possam identificá-los. Assim, usaremos uma codificação para nos referirmos aos participantes sem riscos, para as *sugar mummies* será usada a codificação *Sm* (*Sm_1* para a primeira participante entrevistada e assim sucessivamente). Para os *sugar babies* será usada uma codificação correlata, *Sb_1* para o primeiro *sugar baby* entrevistado e assim sucessivamente. Serão adoptadas medidas para garantir que os resultados sejam apresentados de forma ética e responsável, sem causar danos aos participantes ou à comunidade em geral.

Segundo Guba e Lincoln (1989), a pesquisa ética não se limita apenas ao processo de colecta e análise de dados, mas também envolve a disseminação dos resultados. É importante comunicar de forma clara e precisa os achados da pesquisa, respeitando os interesses e expectativas dos participantes.

CAPÍTULO IV

4. Análise e Interpretação de Dados

Este capítulo é dedicado a análise, discussão e interpretação dos resultados. Nele apresentamos uma leitura dos fenómenos com base nas informações recolhidas nas entrevistas realizadas com os jovens (*sugar babies*) e com as *mamies*. Importa ressaltar que estes dados foram analisados com bases em temáticas, previamente construídas para o efeito e serão apresentados de forma agregada.

O capítulo se dedica a discussão dos dados em seguintes aspectos: identificação dos motivos que levam os jovens e *sugar mamies* a prática deste tipo de relacionamento, procedemos também à descrição das percepções dos rapazes, e das mulheres mais velhas sobre o relacionamento *sugar* e, por fim, descrever dificuldades enfrentadas para o alcance das expectativas mútuas no seio das relações sexuais afectivas entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo.

4.1. Perfil sociodemográfico dos interlocutores de pesquisa

Nesta secção buscamos traçar um perfil sociodemográfico dos indivíduos, jovens e mulheres mais velhas, que já envolveram-se em relacionamentos *sugar* na Cidade de Maputo. O perfil destes indivíduos configura-se importante, quando e na medida em que, necessitamos destes dados para analisar as principais motivações, percepções e dinâmicas dos relacionamentos *sugar* na Cidade de Maputo.

4.1.1. Traçando um breve perfil dos “Sugar Babies”

Os entrevistados são jovens com idades entre 24 e 29 anos, predominantemente solteiros, com apenas um entrevistado vivendo maritalmente. Quanto ao nível de escolaridade, notámos que o mesmo varia entre ensino médio e superior, sendo que dos 6 entrevistados, apenas dois encontra-se a frequentar o ensino superior. Isso sugere que são indivíduos em fase de transição para a vida adulta, período em que há maiores desafios financeiros e de estabilidade. Aliado a isso, notámos que poucos, dos entrevistados têm um emprego estável, demonstrando que os mesmos encontram-se numa fase de construção e consolidação das suas carreiras profissionais.

Dos 6 entrevistados, 1 é *personal trainer*; 1 é assistente de pesquisa, 1 é estudante universitário; 1 é técnico de enfermagem e os outros 2 prestam pequenos serviços ou trabalhos sazonais para contornar a barreira do desemprego. Os bairros de residência variam entre regiões de classe média e periféricas, como Costa do sol, bairro de Magoanine “B”.

4.1.2. Breve perfil das “Sugar Mamies”

As participantes desta pesquisa apresentam um perfil sociodemográfico variado, com idades que variam de 48 a 60 anos. A escolaridade também é diversa, com a maioria possuindo ensino médio ou superior. Essa variedade educacional reflecte uma maior experiência e autonomia, o que pode influenciar suas atitudes e escolhas dentro do relacionamento.

As mulheres mais velhas entrevistadas apresentam estado civil diversificado, encontramos uma solteira, duas *sugar mamies* divorciadas e uma *sugar mamy* casada. Sugerindo que, uma parte delas esta em busca dos novos relacionamentos após experiências anteriores e a outra, busca novas experiências e “aventuras sexuais” de modo a colmatar os desafios enfrentados em seus relacionamentos.

Além disso, as profissões variam entre comerciante, despachante aduaneira e outras, indicando uma certa estabilidade financeira, o que também pode impactar na dinâmica de poder dentro do relacionamento. Quanto à residência, elas vivem em diferentes regiões da cidade de Maputo, como Maxaquene, Costa do Sol e Ka-Mavota.

4.2. Relacionamentos sugar e o mundo da vida

Os sugar babies entrevistados são jovens entre 24 e 29 anos, predominantemente solteiros e com um nível de escolaridade variando entre ensino médio e superior. No entanto, apenas um deles está frequentando o ensino superior, e a maioria enfrenta desafios de estabilidade financeira e profissional. Segundo a abordagem de Schutz (1979), toda acção humana é guiada por significados subjectivos e pelo mundo da vida que estrutura as escolhas e acções dos indivíduos.

Dessa forma, o envolvimento desses jovens em relações *sugar* pode ser compreendido como uma estratégia pragmática para lidar com suas condições económicas e sociais. Os “*motivos porque*” dessas escolhas parecem estar ligado ao histórico de dificuldades financeiras e à falta de estabilidade profissional, enquanto os “*motivos para*” apontam para seus objectivos futuros, como garantir conforto material, alcançar independência financeira ou simplesmente viver novas experiências.

As sugar mamies entrevistadas, por sua vez, possuem idades compreendidas entre 48 e 60 anos de idade e são predominantemente divorciadas ou solteiras e apresentam níveis educacionais diversos. Muitas possuem ensino médio ou superior e estão inseridas em carreiras estáveis, o que sugere uma maior autonomia financeira.

Dentro de uma sociedade que tradicionalmente não permite que mulheres assumam papéis de liderança em relacionamentos afetivos, estas rompem com normas convencionais ao se envolverem com parceiros mais jovens, criando novas possibilidades de interação e de exercício de poder. O “*motivo porque*” de suas escolhas pode estar relacionado à insatisfação em relacionamentos anteriores, seja emocional ou sexual, levando-as a buscar novas formas de se relacionar. Já o “*motivo para*” reflectem o desejo de experimentar relações afetivas e sexuais mais satisfatórias, garantindo controlo sobre a dinâmica do relacionamento.

A diferença de expectativas entre *sugar babies* e *sugar mamies* é evidente: enquanto alguns jovens vêem suas parceiras como companheiras afetivas, outros consideram a relação apenas como uma troca de benefícios sem envolvimento emocional profundo. Da mesma forma, algumas *sugar mamies* buscam exclusividade e estabilidade emocional, enquanto outras priorizam apenas o prazer e a satisfação pessoal. Schutz (1979), argumenta que os indivíduos organizam suas interações com base em significados subjectivos, o que explica por que os mesmos relacionamentos podem ser interpretados de maneiras diferentes pelos envolvidos. Para alguns, trata-se de uma relação amorosa, para outros, é um contrato social baseado na reciprocidade.

A gestão e manutenção desses relacionamentos também seguem um padrão específico. Os encontros variam de duas a três vezes por semana ou por mês, e a necessidade de discrição é frequentemente mencionada, sobretudo pelas *sugar mamies*. Há uma negociação constante para equilibrar expectativas e evitar conflitos, o que se reflectem em gestos como presentes e favores financeiros. Na perspectiva fenomenológica, a interação social nesses relacionamentos depende da construção e manutenção de significados partilhados. Para manter a estabilidade do relacionamento, os envolvidos precisam constantemente reafirmar suas expectativas e renegociar os termos da relação.

Outro aspecto central da dinâmica dessas relações é a estrutura de poder e a materialização do afecto. Algumas *sugar mamies* destacam que gostam de ser as “pagantes”, enfatizando seu domínio financeiro e emocional sobre os parceiros. Esse poder económico cria uma relação de dependência, mas também uma forma de controlo, garantindo que os parceiros atendam às suas expectativas. A abordagem de Schutz (1979), permite compreender como essas relações desafiam e, ao mesmo tempo, reproduzem normas sociais.

Se, por um lado, as mulheres mais velhas assumem o papel de provedoras, algo incomum nas relações tradicionais, por outro, os *sugar babies* adoptam uma posição de dependência que

remete a relações convencionais onde o parceiro economicamente mais forte dita os rumos da interacção.

Os relacionamentos *sugar* pode ser compreendido como construções sociais dinâmicas nas quais os sujeitos atribuem diferentes significados às suas experiências. Essas interacções são mediadas por factores como status social, expectativas de género e negociação de papéis. O estudo demonstra que tais relações são simultaneamente influenciadas por estruturas sociais e moldadas por decisões subjectivas, revelando a complexidade dos relacionamentos contemporâneos em Maputo.

4.2.1. Felicidade e o Preço do Prazer: Motivações por detrás dos relacionamentos sugar

Nesta secção nos desdobramos à descrição das principais motivações dos jovens e mulheres mais velhas em relação ao relacionamento *sugar*. Exploramos aqui, as principais categorias que foram apresentadas no âmbito da recolha de dados. Iremos discutir estes dados ancorados em algumas conclusões a que foi possível chegar através da pesquisa bibliográfica.

4.2.2. Da atracção sexual aos ganhos monetários: motivações dos “sugar babies” em relação aos relacionamentos sugar

Em relação às motivações dos *sugar babies*, para prática deste tipo de relacionamento, encontrámos três vertentes distintas: *Atracção sexual por mulheres mais velhas; a busca por benefícios monetários e a influência social*. Alguns dos entrevistados mencionaram que a atracção por mulheres mais velhas constitui a principal razão para se embarcar em relacionamentos deste tipo, como é o caso do Sb_1, “*Não foi uma decisão nem uma escolha, mas a atracção que já vinha tendo no meu subconsciente por pessoas mais velhas fez com que, naturalmente, eu me envolvesse com as mesmas*”.

Simultaneamente, alguns dos rapazes entrevistados destacam que a principal razão para envolverem-se com mulheres mais velhas reside no desejo de um estilo de vida confortável e os benefícios financeiros ou materiais que só mulheres mais velhas e bem posicionadas podem proporcionar. Esta categoria de motivações é consubstanciada pelos estudos de Baransk e Anna (2019), onde estes autores argumentam que nos relacionamentos *sugar*, os *sugar babies* buscam uma possibilidade de investir confortavelmente na satisfação das suas necessidades. As necessidades variam de um contexto para o outro. Como se pode ver a seguir:

O que me motivou a iniciar este tipo de relacionamento é o estilo de vida que os jovens têm levado ao se envolver com mulheres mais velhas, isso é falo de uma vida cheia de aventuras,

frequentar passeios, sair para lugares que nunca tinha frequentado antes, e yaaa, praticamente um estilo de vida que me proporcione um estilo de vida que me possa proporcionar coisa caras, roupas de marca, telefones de marcas que elas nos tem-nos proporcionado e tal. (Sb_3, 27 anos, solteiro).

Teoricamente, podemos enquadrar as duas categorias expostas acima como os “*motivos afim de*”, ou as finalidades do relacionamento *sugar*, partindo da observação dos depoimentos dos rapazes entrevistados. Notámos que há um exercício do actor social de se antecipar aos fenómenos e estabelecer certos parâmetros para o seu futuro, tanto que, mesmo os que declaram algum tipo de atracção sexual por mulheres mais velhas, relacionam-se com mulheres com algum capital financeiro. O que fica claro a partir do seguinte excerto:

Geralmente os dois fazem o que o outro faz na relação, quando nos encontramos na casa dela qualquer dos dois pode cozinhar, qualquer um pode fazer os deveres domésticos. Porém, quando saímos para passear ou tomar alguma refeição fora, ela insiste em pagar as contas e na maioria das vezes acabo deixando por serem contas acima do meu alcance orçamental (Sb_1, 29 anos).

Este excerto, mostra que, mesmo que não seja um ato consciente, o relacionamento com uma mulher mais velha, pode significar algum tipo de estabilidade financeira. Assim sendo este tipo de motivação, cabe na teorização de Schutz (1979), sobre a intencionalidade dos actores sociais, e para o caso concreto, a leitura sobre as motivações dos rapazes para engrenarem em relacionamentos *sugar*. Neste sentido, os rapazes têm acesso ao estilo de vida que lhes pode ser proporcionado aquando de uma relação sexual e afectiva com uma mulher mais velha, e assim podem agir intencionalmente na hora de escolher e iniciar uma relação com essa parceira.

Há ainda uma terceira categoria de motivações, constituída por rapazes que se relacionam com mulheres mais velhas por influência social, influenciados por amigos ou pelo desejo de viver experiências novas e emocionantes. Dessa forma, percebe-se que há tanto motivações subjectivas, como atracção e influência social, quanto pragmáticas, como o acesso a bens materiais. Como podemos ver em alguns excertos a seguir:

O que me motivou a ter este tipo de relacionamento foi o fato de ter algumas conversas com amigos que já tiveram esse tipo de relacionamento ou tem esse tipo de relacionamento com pessoas mais velhas onde eles relatam aventuras nem, aventuras que eu gostaria de ter e para além disso, o facto de terem algumas regalias, algum

dinheiro extra sem precisar trabalhar, ter uma moeda extra sem tanto esforço assim posso dizer, isso acabou-me motivando para que eu possa me beneficiar das regalias como também desfrutar das aventuras, desfrutar do meu domínio e ter uma pessoa digamos que mais poderosa nem, em relação a mim (Sb_3, 27 anos, solteiro).

Contrariamente aos argumentos de Carolina (2020), que chegou a conclusão que os relacionamentos sugar são possibilitados pela massificação de redes sociais e aplicativos de encontro (como *tinder* no contexto brasileiro), os dados recolhidos dão conta que, os relacionamentos sugar, na Cidade de Maputo, foram iniciados em diferentes contextos e nenhum deles envolveu grupos de redes sociais ou aplicativos. Podendo variar entre: eventos sociais, encontros casuais e ambientes de trabalho. Isso sugere que essas relações não são exclusivamente mediadas por plataformas "*sugar*" como sugerem algumas literaturas, mas podem surgir de interações sociais quotidianas.

É preciso referenciar que, pelo decurso das entrevistas, pudemos notar que, os relacionamentos *sugar* podem reproduzir-se em diversas redes e assim sendo, *sugar babies* atraem outros jovens, publicitando que os seus estilos de vida são proporcionados por relacionamentos com mulheres mais velhas e bem posicionadas socialmente. Do mesmo modo, as *sugar mummies*, influenciam-se, umas às outras, a engrenar neste tipo de relacionamentos e usufruir de suas vantagens.

4.3. Companhia em lençóis do pecado: motivações das “sugar mummies” em relação aos relacionamentos sugar

As interlocutoras da pesquisa destacam que sua principal motivação deriva da falta de estabilidade emocional, que, ao fim ao cabo tem raízes profundas na insatisfação sexual, dando a entender, de certo modo que, a falta de um parceiro capaz de gerar satisfação sexual desencadeia uma busca por novas experiências. Os jovens são a escolha por apresentarem, em regra, padrões físicos sexualmente estimulantes para as mulheres, como se pode ler no excerto que se segue: “*Sim! Achei ele interessante, um jovem atraente, lábios cor-de-rosa, alto, braços bem fortes, não tem como, ele é muito amável*” (Sm1_48 anos, Divorciada).

A Sm2, por exemplo, menciona que não tinha prazer no casamento anterior e, por isso, busca prazer sexual com um parceiro mais jovem. Sm3 também expressa a ideia de que um parceiro mais jovem pode ser mais satisfatório nesse sentido. Como pudemos constatar no seguinte extracto de uma das entrevistas:

Sim, tanto que já fui casada oficialmente e tenho filhos e prontos, escolhi esse relacionamento porque vi que me relacionar com pessoas dessa idade não me fazia

alcançar os meus prazeres sexuais e tudo mais, eu sou uma pessoa financeiramente estável mas me faltava a parte que é mais importante, a satisfação na cama, daí que decidi engrenar nesse tipo de relacionamento porque eu quero um jovem que possa me gerir como pode ser, que possa me fazer delirar, chegar aos céus, percebes? Por aí (Sm3_60 anos).

Os *sugar babies* percebem estes relacionamentos como um exercício de procura de satisfação dos seus interesses egoístas. Assim, as suas colocações acabam constituindo-se, desta forma, como “*motivos afim de*”. As percepções das *sugar mamies* configuram-se simultaneamente como “*motivos porque*” e “*motivos afim de*”. Estas condutas são condicionadas por “*motivos porque*”, a partir do momento em que as experiências do passado interferem e orientam as acções e percepções das *sugar mamies*, incluindo a maneira como elas escolhem seus parceiros.

Tal e qual sugere Schutz (1979), os “*motivos porque*” são evidentes em acontecimentos concluídos, que explicam aspectos da realização de projectos, tendo em conta a acção, acessível ao observar uma direcção voltada para o passado histórico (Schutz,1979). Para os aspectos em análise, isto poderia significar que, há construções quotidianas, no imaginário colectivo das *sugar mamies*, relativas a ideia de que a relação com pessoas da mesma faixa etária tem mais probabilidade de gerar insatisfação sexual. Sendo que existem elementos desenvolvidos mais adiante que demonstram a fraqueza desta hipótese, os *sugar babies* recorrem a vários estupefacientes de modo a melhorarem a performance sexual e proporcionar prazer as *sugar mamies* com as quais se tem relacionado.

Do mesmo modo, Vidal (2002). Salienta a presença ubíqua da sexualidade ao longo da vida, desvinculando-a da associação exclusiva com a juventude e a reprodução, reconhecendo-a como fonte de prazer, bem-estar e comunicação em todas as fases da vida. Esse reconhecimento amplia nossa compreensão sobre a importância da sexualidade em diferentes estágios do desenvolvimento humano. Neste sentido a sexualidade será uma construção quotidiana, mediada através das relações e interacções sociais.

4.4. Práticas, Parceiros, Prazer/Pressão, Procriação e o quinto “P” da sexualidade

Nesta secção abordamos de forma integrada os principais elementos da sexualidade, patentes nos contornos do relacionamento *sugar*. Deste modo, descrevemos os papéis e as funções desde, as relações de poder aos principais constrangimentos vividos nesses relacionamentos. Segundo a literatura existente sobre a sexualidade, esta pode ser melhor descrita como uma relação social em que se cruzam elementos como: práticas, a interacção entre parceiros, o

prazer sexual e a pressão social em relação a procriação, que surge como um dos principais objectivos das relações afectivas. Contudo, há um elemento que se constrói nestas interacções e se sobrepõe a todos elementos, este elemento é o quinto “P” da sexualidade - o Poder. De acordo Wilsa (2005), o poder em qualquer interacção sexual é determinante para a forma como os demais P's serão experienciados.

4.4.1. Negociação do poder nos relacionamentos sexuais e afectivos entre rapazes e mulheres mais velhas

Os relacionamentos *sugar* se estabelecem através de contratos e acordos verbais que consistem na satisfação de expectativas e ganhos recíprocos, ou seja, os jovens e a mulheres mais velhas, carregam, em regra, expectativas padronizadas entre os *babies e as mamies*. Em regra, as mulheres mais velhas, procuram satisfazer sua carência emocional e sobretudo a sexual. Assim, tais mulheres, encontram jovens com um padrão físico ideal e oferecem, em troca, satisfação material e monetária para estes.

Em relação às expectativas, Sm1 espera encontrar felicidade e paz, além de desejar exclusividade no relacionamento, algo que sugere uma busca por estabilidade emocional. Como podemos ver nos excertos que se seguem:

Busco a felicidade, paz e o sonho de namorar no verdadeiro sentido, mas não é fácil, ele tem outra embora não queira lhe tirar dela mas claro que gostaria de ter o pedaço só para mim (Sm1_45 anos, solteira).

As *sugar mamies* acrescentaram que:

Tendo em conta que ele é meu baby, em casos de encontros tenho me esforçado mais de modo a garantir que ele se sinta confortável comigo e que consiga tê-lo em meus braços por completo, isto é um jogo, no qual se eu jogar mal perco, embora possa conseguir outro mas não é fácil garantir que um jovem se acostume a uma pessoa mais velha e arcar com o trabalhos aqui, isso não é fácil (Sm2_58 anos, divorciada).

Já Sm2 e Sm3 têm expectativas mais centradas na satisfação sexual. Quanto à gestão dos relacionamentos, as participantes demonstram preocupação em manter os parceiros satisfeitos e respeitosos, com algumas tomando medidas práticas, como presentear seus parceiros para garantir que a relação se mantenha equilibrada e satisfatória para ambas as partes. Como se pode ver no excerto a seguir:

“Eu sou a Pagante, a Mamy poderosa, a dona de todos bens, a possessoria divido e eu faço como com maior gosto, satisfazer ele é o mesmo que eu me

satisfazer então é automático, cuidou bem dele, ele também cuidou bem de mim, então se o meu foco é me sentir bem-amada, gostosa, porque não o faria? Eu dependo disso até porque na minha idade todo mundo iria se envolver comigo caso eu também retribuísse com alguma coisa, a vida é uma troca hoje em dia” (Sm2_58 anos, divorciada).

Em resumo, os dados revelam que as participantes estão em busca de satisfação pessoal e sexual, sendo que a insatisfação com relacionamentos anteriores ou com parceiros da mesma faixa etária as impulsiona a procurar novos parceiros mais jovens. A dinâmica de poder nas relações também é visível, com as participantes mais autónomas economicamente assumindo papéis de provedoras. Embora todas manifestem satisfação nos relacionamentos, também há desafios a serem enfrentados, como manter a discrição, lidar com a diferença de idade e a pressão social, especialmente no que se refere ao olhar da vizinhança.

Segundo Kessler (2013), o amor transformou-se em um negócio, realizado entre fornecedores e consumidores de diferentes regiões e culturas. Sexo, dinheiro e poder estão interligados, mas foram alterados conforme as sociedades e contextos históricos. Kessler também destaca que a troca sexual ou afectiva é facilitada pela agilidade dos contactos e formação de redes, tornando o amor mais informal e reafirmando a possibilidade de outras formas de expressar o afecto. (Kessler, 2013. P. 12)

No caso de o relacionamento sugar, notámos que o poder pode ser negociado, uma vez que ambos possuem necessidades a serem supridas. Contudo, a variável monetária ocupa um lugar privilegiado neste processo de negociação. Em alguns casos as *sugar mamies* aproveitam-se da fragilidade financeira dos seus parceiros jovens e monopolizam o poder na relação, alterando a estrutura de poder observada em regra, nas sociedades patriarcais.

Zelizer (2009), também aborda o tema sobre o amor, englobando não apenas o sentimento e as práticas sociais, mas também as estruturas sociais envolvidas. O conceito de amor-consumo explora a existência de um mercado amoroso, relacionado a os ganhos sentimentais que movimentam diversas esferas do sistema capitalista. Na actualidade, o amor está ligado a factores como incerteza, complexidade e diversidade.

Os dados apontam desde início uma forte tendência para dois factores na base deste tipo de relacionamento. Oferta de valores monetários em troca de satisfação sexual. São estes elementos que estariam na base das relações de poder. Entretanto, notámos que existem outros elementos, muitas vezes subentendidos que ditam a continuidade e a natureza destas relações.

Isto significa que, uma vez envolvida com o seu *sugar baby*, a *sugar mamy* não pode descartá-lo com tanta facilidade, pois o processo de conectar-se a outros parceiros sexuais e afectivos é carregado de barreiras, principalmente se julgarmos os papéis sociais reservados a mulheres com determinadas idades no contexto da Cidade de Maputo.

4.4.2. O amor romântico e as barreiras socialmente impostas aos relacionamentos sugar

Um ponto relevante é a forma como os *sugar babies* percebem suas responsabilidades dentro da relação. Alguns buscam transparência e reciprocidade emocional, enquanto outros enfatizam a aparência física e o desempenho sexual como factores essenciais para satisfazer suas parceiras. A este nível podemos destacar a existência de dois desafios básicos: o primeiro tem a ver com a gestão dos interesses dentro dos relacionamentos e outra barreira tem que ver com a forma como a relação é vista pelos demais.

Em relação ao primeiro tipo de desafios, notámos o facto de ser exigido ao *sugar baby* uma performance sexual excelente e isto leva ao uso não regrado de drogas. Este facto, preocupa não só aos *sugar babies*, mas também as *sugar mamies*, por estes reconhecerem que há perigos associados ao uso de tais substâncias, porém, como uma das entrevistadas deixou claro, é o “*preço do prazer*”. Como podemos notar em dois excertos que se seguem:

Em alguns momentos acabo buscando um incentivo, para além daquilo que é o meu comportamento normal acabo ocorrendo a substâncias ilícitas, falo de drogas, porque tem vezes nem, que, eu mesmo acabo notando que posso estar a falhar ao me envolver com ela, então acabo me drogando para poder atender as expectativas dela (Sb2_24 anos, solteiro).

Notámos, simultaneamente que esta preocupação é partilhada pelas *sugar mamies*, como se pode ler abaixo:

Na verdade eu não apoio, embora eu esteja nesse relacionamento e julgue normal, eu só digo isso para me confortar e avançar, mas eu não deixaria meus filhos entrarem nesses tipos de relacionamento por nada, jovens perdem forças, correm risco de adquirir doenças, meu companheiro droga-se mas ele acha que eu não sei, e eu não posso fazer nada porque tenho meus interesses que são alcance da satisfação sexual, mesmo sem querer acabo me submetendo a isso,

oque fazer? É a vida, as coisas hoje em dia são assim, (risos), em fim. (Sm3_60 anos, divorciada).

Fica claro desde cedo que, os desafios em relação a performance são sentidos por todos envolvidos na relação e deixam a continuidade da relação em risco, uma vez que a satisfação sexual é a única moeda que os *sugar babies* possuem e na falta desta capacidade em gerar o prazer sexual, o seu valor pode e será questionado.

Por outro lado encontrámos um segundo desafio, que se constitui como um constrangimento para estes relacionamentos, porque apesar dos mesmos constituírem-se basicamente, por trocas sexuais que não exigem aprovação das redes familiares ou de amizade, os rapazes e as mulheres mais velhas acabam envolvendo-se afectivamente e isto leva a necessidade de uma vida social mínima, desde passeios e actividades de lazer conjuntas, só que tal mostra-se impossível por constranger os *sugar baby*, principalmente: como pode-se ler no extracto a seguir:

Enfrentar a as pessoas não é nada fácil, a minha dificuldade era apenas na questão sexual mas esta resolvida agora ele as vezes se comporta um pouco mal quando estamos em lugares públicos, fica um pouco alarmado quando é reconhecido por alguém, mas em fim, se ele quer oque quer devera aguentar e se submete, mas acredito que seja mesmo pela idade dele, não é fácil para ele ter que lidar com isso mas estamos na luta cada dia é cada dia, e talvez nunca se acostumará (Sm3_60 anos, Divorciada).

Dessa forma, fica evidente que os relacionamentos *sugar* assumem diferentes formas, desde conexões mais afectivas até interacções puramente transaccionais. Os factores financeiros e sociais desempenham um papel importante, mas não são os únicos motivadores. A busca por aventura e poder também aparecem com frequência nos relatos. A incerteza sobre o futuro é um aspecto comum, reforçando a ideia de que esses relacionamentos tendem a ser instáveis ou transitórios. Além disso, há uma pressão significativa sobre os *sugar babies*, especialmente em relação à aparência e ao desempenho sexual, podendo levá-los a comportamentos extremos.

4.5. “Toma Lá, Da Cá”: Significados Atribuídos Aos Relacionamentos Sugar

Nesta secção, apresentamos os principais significados atribuídos pelos jovens e mulheres mais velhas aos seus relacionamentos. Durante a secção discorreremos dos principais aspectos que conduzem a construção e atribuição de significados por parte dos actores envolvidos neste fenómeno, sendo que, como referido anteriormente, estes partilham um mundo de vida que é subjectivamente estabelecido.

4.5.1. Construção dos significados pelos sugar babies

Sobre a natureza dos relacionamentos, os significados atribuídos pelos *sugar babies* variam entre os entrevistados. Durante a análise dos dados recolhidos em entrevistas observamos que estes atribuem alguns significados aos relacionamentos *sugar*. Os jovens que se envolvem com mulheres mais velhas olham seus relacionamentos como meio de subsistência, busca por status social, satisfação temporária e troca de favores.

A análise dos depoimentos revela que os *sugar babies* constroem uma tipificação das *sugar mummies* como mulheres que oferecem suporte financeiro. Os contractos verbais estabelecidos no início desses relacionamentos demarcam algumas vantagens que os jovens podem aceder ao se relacionarem com mulheres mais velhas. Ganhos monetários directos que acontecem através de transferências de dinheiro aliadas a “mimos” constantes, reflectidos através de presentes e momentos de lazer custeados pelas *mummies*, são comumente trazidas nos relatos dos *sugar babies*, como podemos ver em alguns extractos seleccionados:

O que me motivou a ter este tipo de relacionamento foi o facto de ter vontade de experimentar novas aventuras que eu gostaria de ter e para além disso, o facto de terem algumas regalias, algum dinheiro extra sem precisar trabalhar, ter uma moeda extra sem tanto esforço assim posso dizer, isso acabou-me motivando para que eu possa me beneficiar das regalias como também desfrutar das aventuras, desfrutar do meu domínio e ter uma pessoa digamos que mais poderosa nem, em relação a mim (Sb_3, 27 anos, solteiro).

Os meus objectivos neste relacionamento, não fogem muito dos que comum ente, alguns jovens em situações similares à minha, buscam. Eles são monetários ou materiais, e não sentimentais ou emocionais. (Sb_2, 24 anos, solteiro).

Já tive sim outro tipo de relacionamento, mas como já disse iniciei este relacionamento porque queria desfrutar do que os meus amigos também diziam desfrutar assim como desfrutar em termos de aventura e em termos monetários, uma e outra vez faz diferença nem (Sb_4, 26 anos, comprometido).

Estes depoimentos mostram que os significados atribuídos são frutos de uma interação entre os envolvidos na relação sugar, mas também são frutos de negociações implícitas entre os actores sociais e o contexto cultural onde estes estão inseridos. Por outra, se uma relação deste tipo é classificada como meio de sobrevivência, isso mostra que o contexto da cidade de Maputo é inóspito para que jovens se relacionem de maneira puramente afectiva com mulheres mais velhas.

Arelado a questão dos ganhos monetários esta a busca por reconhecimento social, ou simplesmente a busca por um determinado *status* social. E este é, em si, um dos significados que os *babies* atribuem a estas relações, ou seja, os ganhos monetários que aparecem como significado primário, sustentam um certo estilo de vida que enche os olhos dos jovens da cidade de Maputo. Assim como ilustram certos depoimentos:

“Satisfazer ela, alcançar meu status social e garantir minhas vibes, assim posso dizer”
(Sb_2, 24 anos, solteiro).

Do mesmo modo, outros *sugar babies* relatam que:

São as mesmas que tem relação a questão passada, ser cada vez melhor, surpreender cada vez mais, e fazer sentir emoções e sensações físicas melhores, quanto mais ela reage de forma intensa ao trabalho que faço mais eu me sinto bem e mais o meu ego é alimentado e mais feliz ela se sente e sem nenhuma dor ao tirar algumas moedas para mim (Sb_6, 28 anos, solteiro).

Ephahh é um relacionamento que eu diria que não é sério, nós dois sabemos os nossos propósitos, eu quero essa aventura, essa satisfação, isso é satisfatório para mim, isso alimenta o meu ego, ter sobre domínio uma pessoa que tem condições e posses em relação a mim, nem, superior a mim em termos de idade, sexuais, posses, yaaaaaaaaa, é uma aventura realmente (Sb_5, 27 anos, solteiro).

Os jovens, *sugar babies*, vêem suas *sugar mames* como companheiras, numa situação em que o papel destas na relação gira em torno de proporcionar um estilo de vida que estes não conseguem manter por si só. Deste modo, alia-se este significado ao bem-estar financeiro que as relações sugar proporcionam para os *sugar babies*.

Por outro lado, surge um terceiro significado atribuído a estas relações pelos *sugar babies*, que se relaciona a um problema básico destas relações, a sua temporalidade. Notou-se que os *sugar babies* olham e tipificam as suas relações como lugares transitórios e isto leva-os a buscar explorar o máximo possível de tudo que a relação os pode oferecer. Como pode-se ler nos extractos que se seguem:

Sei que isto um dia terá fim, pois enquanto eu amadureço ela está envelhecendo, daí que o esperado é o que todos imaginamos, e provavelmente terei de me acomodar com a perda, mas enquanto isso vamos vivendo intensamente o nosso presente de forma a garantir que no futuro as boas lembranças consigam vencer a esperada tristeza. (Sb_1, 27 anos, solteiro).

Sobre o futuro desse relacionamento, que continue a fluir nem, vamos ver no que vai dar, continuarmos a nos beneficiar das regalias, eu assim como ela, que vá até onde o destino permitir (Sb_4, 29 anos, solteiro)

Companheira, ela é companheira na estrada da vida, só estamos para satisfazer um ao outro e nada mais (Sb_6, 28 anos, solteiro).

Os relacionamentos entre *sugar babies* e *sugar mamies* revelam uma construção complexa de significados, que vai além de uma simples troca material e afectiva. À luz da fenomenologia social de Alfred Schutz (1979), essa dinâmica pode ser analisada como uma forma de “mundo de vida” compartilhado, onde ambos os actores sociais – os jovens rapazes e as mulheres mais velhas – atribuem sentidos específicos às suas experiências, com base em suas vivências subjectivas e nas expectativas recíprocas que sustentam a relação.

Para Schutz (1979), o mundo social é construído a partir de um arcabouço de experiências vividas, que se manifestam por meio de tipificações e significados intersubjectivos. Nesse contexto, os *sugar babies* não apenas participam de uma relação instrumental, mas também criam e recriam significados que reflectem suas próprias biografias e a maneira como percebem o papel de suas parceiras.

O conceito de mundo da vida de Schutz (1979), é essencial para compreender como os *sugar babies* vivem e interpretam suas relações com *sugar mamies*. Para esses jovens, a relação constitui uma situação social compartilhada, onde se desenvolvem interacções baseadas em significados subjectivos.

Nesse contexto, o presente é vivido com intensidade e o futuro incerto é percebido como algo que faz parte do acordo tácito entre os envolvidos, ou seja, existe uma forma como os indivíduos organizam suas experiências temporais a partir de suas expectativas e vivências.

Outro elemento relevante para a compreensão desses significados é o processo de tipificação. Para Schutz (1979), os indivíduos utilizam tipificações para interpretar o comportamento dos outros e orientar suas ações no mundo social. No caso de os *sugar babies*, essas tipificações influenciam a forma como eles constroem suas próprias identidades dentro da relação, que introduz um quarto significado, o da troca de favores.

Por exemplo, o depoimento de sb_3 ilustra uma tipificação de si mesmo como um “provedor de prazer” e “executor de performance”: *“Quanto mais ela reage de forma intensa ao trabalho que faço, mais eu me sinto bem e mais o meu ego é alimentado, e mais feliz ela se sente, sem nenhuma dor ao tirar algumas moedas para mim.”*

Aqui, o *sugar baby* não apenas desempenha um papel instrumental, mas também constrói sua identidade a partir do reconhecimento que recebe da *sugar mamy*. Esse processo de tipificação é intersubjectivo, pois depende das reações e validações da parceira. Assim, o relacionamento se torna uma troca simbólica no qual emoções, sensações e status social são constantemente reafirmados.

Nos relacionamentos *sugar* essa distinção é evidente na forma como os jovens vivem a relação de maneira ambivalente. Embora alguns *sugar babies* expressem uma conexão afectiva e estabeleçam relações próximas com suas parceiras, outros mantêm uma postura mais distanciada, percebendo a relação como uma troca de favores temporária e utilitária. A frequência dos encontros, que varia de acordo com o envolvimento emocional e a conveniência reforça essa ambivalência entre proximidade e distância.

À luz da fenomenologia social de Schutz, os relacionamentos entre *sugar babies* e *sugar mamies* podem ser interpretados como uma construção intersubjectiva de significados que as expectativas, tipificações e vivências subjectivas moldam a dinâmica do vínculo. Esses jovens não vivem essas relações de forma linear ou unidimensional, ao contrário, eles navegam entre afectividade, pragmatismo, ego e reconhecimento social, enquanto lidam com a incerteza existencial sobre o futuro da relação.

Nesse “mundo de vida” compartilhado o presente é intensamente valorizado, e o futuro é visto como uma inevitabilidade que será enfrentada quando chegar. Assim, os significados atribuídos a essas relações reflectem não apenas os interesses e desejos imediatos dos

envolvidos, mas também as formas como esses jovens constroem suas próprias identidades e projectam suas expectativas em um contexto social marcado por dinâmicas de poder, status e reciprocidade simbólica.

4.5.2. Significados atribuídos aos relacionamentos sugar pelas sugar mamies

As *sugar mamies* entrevistadas atribuem significados diversos e multifacetados aos seus relacionamentos com os *sugar babies*. Destacando-se a satisfação afectiva e emocional, predisposição afectiva, e troca temporária de favores. Essas relações, marcadas por um misto de prazer, companheirismo, afectividade e necessidade de validação emocional, revelam uma construção subjectiva de significados que pode ser interpretada à luz da fenomenologia social de Alfred Schutz e das ideias de Silva (2010), sobre a afectividade sexual.

Os relatos das *sugar mamies* indicam que esses relacionamentos constituem um “mundo de vida” compartilhado no qual o significado da relação é moldado pelas expectativas individuais e pela dinâmica intersubjectiva. Como Schutz (1979), sugere, o mundo social é permeado por tipificações, que ajudam as pessoas a interpretar suas experiências e a atribuir sentido às suas acções.

No caso das *sugar mamies*, o primeiro significado atribuído é o do relacionamento sugar enquanto fonte de satisfação sexual e emocional o que é melhor explicado associando ao conceito de afectividade sexual que aparece como um componente central deste tipo de relação. Conforme Silva (2010), a afectividade sexual não se restringe ao desejo físico, mas envolve um conjunto mais amplo de emoções e expectativas que influenciam a maneira como os indivíduos vivenciam e expressam seus relacionamentos. Esse aspecto fica evidente no depoimento de Sm3:

A felicidade, o prazer sexual, que é o que já tenho na verdade. Aquele moço é tudo que eu tenho, ele me satisfaz tanto, ele vai de encontro com aquilo que são as minhas expectativas na relação, wauuuuu, nada a reclamar (Sm_3, 60 anos, divorciada).

Bom, um companheiro, namorado, parceiro, numa só pessoa. Percebes, eu sou feliz com ele porque cobre todas minhas necessidades sexuais, apesar de ele ter idade de ser meu neto, mas ele gosta de mim do jeito que sou e ele gosto dele do jeito que ele é, apesar de que por um lado ele tenha sua família, mas eu gosto muito dele (Sm_4, 58 anos, divorciada).

A falta de sexo, prazer, fogo, esses meninos são fogosos e ninguém resistiria, meu marido não consegue mais e eu ainda tenho muito fogo nas saias e preciso muito de atenuar a minha cede, há coisas que o dinheiro não cobre, meu marido me dá tudo mas

na cama fracassa então é isso que eu quero, até porque eu sou uma pessoa bem estudada mas isso não é suficiente para meu bem estar, vocês sabem bem do que eu falo, é prazer mesmo, aquilo é vida (Sm_2, 58 anos, casada).

Nestes relatos, o *sugar baby* é percebido como uma fonte de prazer e realização emocional, preenchendo um espaço afectivo e sexual que parece ser central na vida da entrevistada. Esse significado está intimamente relacionado ao que Silva (2010), chama de “predisposição afectiva”, ou seja, a inclinação subjectiva para buscar certos tipos de relacionamentos em função das experiências emocionais passadas e das necessidades afectivas actuais. Assim como relata a Sm_3: “*Sim, ele atende perfeitamente, ele esta comigo sempre que eu preciso, ele me satisfaz na cama, ele me ouvi, então eu aprecio muito isso nele*”

Para Schutz (1979), as tipificações ajudam os indivíduos a navegarem nas relações sociais e a ajustarem suas expectativas. As *sugar mamies* entrevistadas tipificam seus parceiros como jovens que oferecem prazer, companhia e validação emocional em troca de benefícios financeiros ou materiais. No entanto, essa tipificação não é unidimensional, ela é atravessada por sentimentos ambíguos que combinam afecto e desejo.

Esse depoimento revela uma tipificação das relações *sugar* como algo transgressor que precisa ser mantido em segredo para evitar o estigma social. Essa discrição reforça a ideia de que o mundo de vida compartilhado entre as *sugar mamies* e os *sugar babies* existe em um espaço simbólico que, embora significativo para os envolvidos, deve ser ocultado do olhar público.

Outro aspecto importante é a temporalidade dessas relações, o que coloca em jogo um terceiro significado - troca temporária de favores. O tempo de relacionamento, que varia de 8 meses a 3 anos, reflectem uma certa durabilidade, mas também revela uma consciência da transitoriedade. Assim como os *sugar babies*, as *sugar mamies* parecem viver a relação com intensidade no presente, enquanto lidam com a incerteza quanto ao futuro. Ora vejamos nos excertos a seguir:

Sobre o futuro do relacionamento, nós na verdade preferimos viver o presente, sobre o futuro, a Deus pertence, vamos viver agora e criar condições que nos unam mais, quem sabe de modo a ficarmos juntos para sempre, eu sou feliz com ele e ele também comigo. Não temos nenhuma dificuldade dentro do nosso relacionamento, graças a Deus, até porque nos respeitamos, nos amamos e prontos, o resto vamos vendo ao longo do tempo (Sm_2, 58 anos, casada)

Sem futuro, não tem como, aqui é uma espécie de trabalho, trabalhou recebeu foi mas agora está tudo bem, não vejo nenhuma dificuldade, consigo gerir tudo que está ao meu alcance (Sm_1, 48 anos, solteira).

Tendo em conta que ele é meu baby, em casos de encontros tenho-me esforçado mais de modo a garantir que ele se sinta confortável comigo e que consiga tê-lo em meus braços por completo, isto é um jogo, no qual se eu jogar mal perco, embora possa conseguir outro mas não é fácil garantir que um jovem se acostume a uma pessoa mais velha e arcar com os trabalhos aqui, isso não é fácil (Sm_3, 60 anos, divorciada).

Os significados atribuídos pelas *sugar mamies* aos relacionamentos *sugar* são marcados por uma ambiguidade fundamental, que reflectem a tensão entre desejo, afecto, validação emocional e discrição social. Esses relacionamentos não são vividos de forma puramente instrumental, mas envolvem uma complexa construção intersubjectiva de significados que e a afectividade sexual desempenha um papel central.

À luz da fenomenologia social de Schutz (1979), e dos argumentos de Silva (2010), podemos constatar que esses relacionamentos são moldados por predisposições afectivas, tipificações sociais e expectativas temporais que reflectem tanto a busca por prazer e realização pessoal quanto a necessidade de lidar com as normas e os estigmas sociais que cercam essas relações. Esse mundo de vida compartilhado é, ao mesmo tempo, uma fonte de prazer e realização, e um espaço de ambivalência e transitoriedade, onde o presente é vivido com intensidade e o futuro permanece incerto.

Silva (2010), e seus argumentos sobre a afectividade sexual, ajudam-nos a descodificar tamanha ambiguidade. Silva (2010), sugere que existe uma predisposição de uma pessoa para um ou outro tipo de afectividade, que determina seus valores e atitudes, o que por sua vez, influencia as decisões e o comportamento em relacionamentos interpessoais. A maneira como uma pessoa experimenta e expressa emoções pode, portanto, afectar profundamente suas relações afectivas e sexuais, moldando a dinâmica dessas interações. A afectividade sexual não é apenas uma questão de atracção física ou desejo, mas está intrinsecamente ligada às emoções profundas e às experiências de vínculo precoce. A capacidade de formar e manter relações afectivas saudáveis e satisfatórias é essencial, não apenas para a realização pessoal, mas também para a coesão social

Considerações Finais

A análise das relações afectivo-sexuais entre rapazes e mulheres mais velhas na Cidade de Maputo revela uma dinâmica complexa de interacções sociais, emocionais e materiais. O estudo demonstrou que esses relacionamentos não são apenas transacções baseadas em benefícios económicos, mas envolvem também questões de afecto, desejo, expectativas mútuas e relações de poder.

Os *sugar babies* estão em uma fase de transição para a vida adulta, enfrentando desafios económicos e de estabilidade profissional. Suas motivações variam desde a atracção por mulheres mais velhas até o desejo de acesso a um padrão de vida mais elevado. O *sugar mames*, por sua vez, são mulheres maduras, com experiência de vida e, em sua maioria, estáveis financeiramente. Elas buscam, sobretudo, satisfação emocional e sexual que não encontraram em relações anteriores ou dentro de sua faixa etária.

A dinâmica dessas relações é estruturada em trocas mútuas, onde a satisfação das expectativas é essencial para a continuidade do vínculo. O prazer sexual, a estabilidade emocional e o suporte financeiro são elementos centrais na manutenção dessas interacções. No entanto, há desafios significativos, como a necessidade de discrição, a pressão social e os riscos associados ao uso de substâncias para manter um padrão de performance exigido.

A investigação também revelou que esses relacionamentos possuem um grau considerável de fluidez, com tempos de duração variáveis e diferentes expectativas sobre fidelidade e exclusividade. Enquanto algumas *sugar mames* desejam exclusividade e estabilidade, outras enfatizam apenas a satisfação sexual e o prazer imediato.

O papel das redes sociais e da influência de terceiros também se mostrou relevante. Jovens que entram nesse tipo de relação frequentemente são incentivados por amigos e por modelos de sucesso divulgados em seus círculos sociais. Da mesma forma, mulheres mais velhas compartilham experiências e, por vezes, encorajam umas às outras a buscar esse tipo de envolvimento.

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os impactos sociais e psicológicos dessas relações. Enquanto alguns participantes relatam satisfação e ganhos emocionais, outros mencionam pressões e dilemas morais. Assim, este estudo contribui para um entendimento mais amplo sobre como as relações afetivo-sexuais contemporâneas são moldadas por questões económicas, culturais e emocionais na sociedade Moçambicana.

Referências Bibliográficas

ANJOS, M. A. dos; FLUMINHAN, V. P. Relacionamento sugar e os possíveis impactos no regime geral de previdência. Ed. Plenum. 2019.

ALMEIDA, M. A expressão da sexualidade das pessoas com Síndrome de Down. In Revista Iberoamericana de Educación/Revista Ibero-americana de Educação, 46(7) (pp. 1-8). Madrid: OEI. Espanha. 2008.

BARANSKI, A. F. S. W. Um oceano sobre o qual se surfa: práticas digitais e o relacionamento sugar. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis. 2019.

BIA, F. M. M. A influência do parto no funcionamento sexual feminino – um estudo piloto. Tese de Mestrado em Sexualidade Humana. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina de Lisboa. Lisboa. 2008.

BÓIA, H. I. S. Conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis nos jovens adultos. Monografia para obtenção do grau de Licenciada em Enfermagem. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade Ciências da Saúde/Escola Superior de Saúde. Porto. 2008.

BRÊTAS, J. R. S. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Revista da Escola da Enfermagem USP, São Paulo. 2009.

COUTINHO, S. P. S. Sexualidade na Adolescência: Mitos e Tabus. Lisboa. 2014

GLAT, R. e Freitas, R. C. Sexualidade e Deficiência Mental: pesquisando, reflectindo e debatendo sobre o tema. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2007.

GONÇALVES, A. Métodos e Técnicas De Investigação Social: programa, conteúdo e Metodologia de Ensino Técnico e Prático. Universidade do Minho. Instituto de ciências sociais, 2004.

GOLEMAN, D., BOYATZIS, R. & MCKEE, A. Os Novos Líderes – A Inteligência Emocional nas Organizações (3ª edição). Lisboa: Gradiva. 2007.

LAKATOS, M., & Marconi. A. A Metodologia do Trabalho Científico (6ed.). São Paulo: Atlas Editores 2001.

JESUS, S. N. Psicologia da Saúde e Bem-Estar. In Mudanças – Psicologia da Saúde. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo. Brasil. 2006.

KESSLER, C. S. Novas formas de relacionamento: fim do amor romântico ou novo amor-consumo. *Sociedade e Cultura*. Universidade Federal de Goiás, vol. 16 núm. 2, 2013.

NETO, O. Métodos e técnicas de pesquisa. Chapecó. 2017.

MANZINI, E. J. **A Entrevista Na Pesquisa Social. Didática**. São Paulo, v. 26/27. (1990).

MAIA, A. C. B. & Camossa, D. A. Relatos de jovens deficientes mentais sobre a sexualidade através de diferentes estratégias. In *Revista PAIDEIA: Cadernos de Psicologia e Educação*, Ribeirão Preto: Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Brasil. 2003.

MAGALHÃES, C. M. S. P. B. Vivências de identidade em adolescentes com Trissomia 21. Tese de Mestrado em Ciências da Educação especialização em Educação Especial. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto. 2010.

MARQUES, A. M. & Félix, I. Uma experiência de educação sexual com jovens e adultos deficientes mentais na APPC: Sexualidade e educação sexual na deficiência mental. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família. Lisboa. 1995.

MARREIROS, M. G. C. Agentes de Apoio à Argumentação e Decisão em Grupo. Tese de Doutorado, Ramo de Informática, Área de Inteligência Artificial. Universidade do Minho. Escola de Engenharia. Braga. 2007.

NERY, I. S. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. 2006.

OLIVEIRA, D.A. Mobilidade Social. IN: OLIVEIRA, D.A DUARTE. A. M. C. VIEIRA. L.M.F. DICIONARIO: Trabalho, profissão e condição docente. BELO Horizonte: UFMG\FACULDADE de educação. 2008.

PAN, J. R. A. Educação sexual para pessoas com síndrome de Down: propostas de orientação. Lisboa: Multinova. 2003.

RAMALHO, M. J. Educação Sexual em Portugal. In *Revista Educação Sexual em Rede*. Lisboa: APF. 2008.

RAMOS, M. L. P. Sexualidade na diversidade, Atitudes de Pais e Técnicos face à Afectividade e Sexualidade da Jovem com Deficiência Mental. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação. 2005.

REGATEIRO, J. F. Manual de Genética Médica. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2007.

SILVA, C. R. As sugar babies e os relacionamentos afectivos. Vitória. 2020.

SILVA, R. Relações sugar: Análise de 10 matérias da imprensa Brasileira. Salvador. 2019.

SILVA, A. M. Como intervir em conflitos familiares com adolescentes – Parentalidade. In Livro de Resumos do 2º Congresso da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Escolar. Saúde Escolar. Porto: SPESE - Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Escolar. 2010.

SCHUTZ, A. Fenomenologia e Relações Sociais. Zahar Editores. 1979.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 1 ed. Editora Cortez: São Paulo. 2013.

VARÃO, C. Métodos De Amostragem: Departamento De Educação FCUL. Metodologia de Investigação I. 2006.

ZELIZER, V. A negociação da intimidade. México: Fondo da cultura económica. 2009.

Apêndice

Anexo1-GUIÃO DE QUESTIONÁRIO PARA AS MAMYS E OS BABYS

I-SEÇÃO A: DADOS DEMOGRÁFICOS

- Idade? _____
- Nível de escolaridade? _____
- Estado civil? _____
- Bairro residente? _____
- Profissão? _____
- Ocupação? _____

II-SEÇÃO B: MOTIVAÇÕES DOS SUGAR AO MUNDO DA VIDA SUGAR

1. -Porque razão entrou neste relacionamento (motivos)?
2. Como conheceu o seu parceiro, ou seja, como procedeu para busca do seu parceiro?
3. Há quanto tempo está nesse relacionamento?
4. Já tiveste outro tipo de relacionamento? Se sim qual? E porque entrou neste?
5. Como descreveria a natureza do seu relacionamento (companheiro, namorado, parceiro, etc.)?
6. Qual é a frequência dos seus encontros com o seu parceiro?
7. Sente-se preparado para qualquer eventualidade no seu relacionamento?
8. O que faz durante o relacionamento para poder atingir o seu objetivo?

III-SEÇÃO C: CAPTAR AS PERCEPÇÕES E DINÂMICAS SOBRE O RELACIONAMENTO DOS RAPAZES E SUGAR MOMY'S

9. Como percebe a ação praticada pelo seu parceiro?
10. Como acha ser percebido pelo seu parceiro?
11. Como se sente em relação a essas reações?
12. Como lida com a sua relação de modo a não constranger seu/a parceiro/a dentro das vossas vivências cotidianas?
13. Como procede de modo a alcançar expectativas do seu parceiro/a?
14. Quais são as expectativas a alcançar?
15. Existem regras após a negociação dentro das funções individuais?
16. Quais são as dificuldades enfrentadas durante o relacionamento?

IV-SEÇÃO D- DESCREVER FUNÇÕES DE CADA UMA DAS PARTES.

18- Qual é a sua função neste relacionamento?

19- Oque tem feito para cumprir com a sua função?

20-Ele/a consegue satisfazer os seus desejos?

21-Como lida com mal-entendidos ou conflitos com o seu parceiro/a?

22--Que estratégias utilizam para manter a estabilidade e a satisfação mútua no relacionamento?

V- SEÇÃO E: DIFICULDADES ENFRENTADOS DURANTE O RELACIONAMENTO

23-Quais desafios ou dificuldades enfrenta neste relacionamento?

24--Tem tido dificuldades param o cumprimento das suas funções? se sim, quais?

25-Alguma vez teve desavenças devido a questões financeiras? Se sim, oque terá acontecido, e oque fez para controlar a situação?

26- Quais são as dificuldades enfrentadas durante a vossa relação, quanto ao alcance de expectativas?

27--Qual é a sua opinião quanto a questão dos relacionamentos sugar mamies?

28-Se por acaso um dia terminarem, qual será o seu rumo?

29-Possui algum direito de exigir uma parte da herança do seu parceiro?

30-Alguma vez discutiu por questões financeiras com o seu parceiro? Se sim, como?

31-Conhece os direitos legais que pode ter neste relacionamento em caso de término ou outro acontecimento? Algum comentário que queira tecer, quer seja uma questão sobre o assunto que foi abordado ou não?

32-Se você falecesse ou fosse presa, quais seriam as suas expectativas em relação à herança ou pensão a ser deixada para o seu parceiro?

33Possui algum direito de exigir uma parte da herança do seu parceiro?

Muito obrigada pela disponibilidade dispensada